



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE GRADUAÇÃO EM PEDAGOGIA – ÁREA DE APROFUNDAMENTO EM
EDUCAÇÃO DO CAMPO

JISLAYNE FIDELIS FELINTO

ACESSO E PERMANÊNCIA NA EDUCAÇÃO SUPERIOR: a relação entre as condições sociais e a permanência dos ingressos no curso de Pedagogia – Área de Aprofundamento na Educação do Campo na Universidade Federal da Paraíba – UFPB

João Pessoa
2015

JISLAYNE FIDELIS FELINTO

ACESSO E PERMANÊNCIA NA EDUCAÇÃO SUPERIOR: a relação entre as condições sociais e a permanência dos ingressos no curso de Pedagogia –Área de Aprofundamento na Educação do Campo na Universidade Federal da Paraíba – UFPB

Trabalho de conclusão de curso de graduação da Universidade Federal da Paraíba sob a orientação da Professora Dr.^a Edineide Jezine Mesquita Araújo, tendo como requisito a obtenção do título de Licenciatura em Pedagogia – Área de Aprofundamento em Educação do Campo.

João Pessoa

2015

F315a Felinto, Jislayne Fidelis.

Acesso e permanência na educação superior: a relação entre as condições sociais e a permanência dos ingressos no curso de Pedagogia – área de aprofundamento na Educação do Campo na Universidade Federal da Paraíba - UFPB / Jislayne Fidelis Felinto. – João Pessoa: UFPB, 2015.

68f. ; il.

Orientadora: Edineide Jezine Mesquita Araújo

Monografia (graduação em Pedagogia – Educação do Campo) – UFPB/CE

1. Educação do campo. 2. Perfil socioeconômico. 3. Estudantes - Educação do campo . I. Título.

UFPB/CE/BS

CDU: 376.7 (043.2)

JISLAYNE FIDELIS FELINTO

ACESSO E PERMANÊNCIA NA EDUCAÇÃO SUPERIOR: a relação entre as condições sociais e a permanência dos ingressos no curso de Pedagogia – Área de Aprofundamento na Educação do Campo na Universidade Federal da Paraíba – UFPB

Trabalho de conclusão de curso de graduação apresentado ao Centro de Educação da Universidade Federal da Paraíba como requisito parcial para a obtenção do título de Licenciatura em Pedagogia com área de aprofundamento na educação do campo.

Aprovado em: ____/ ____/ ____.

Banca examinadora

Prof.^a Dr.^a Edineide Jezine Mesquita Araújo
Orientadora-UFPB

Prof.^a Dr.^a Uyguciara Veloso Castelo Branco
Examinadora-UFPB

Prof.^a Dr.^a Maria da Salete Barboza Farias
Examinadora-UFPB

Aos estudantes que encontram-se na Universidade Federal da Paraíba, que vem lutando para superar as barreiras das desigualdades sociais e educacionais.

AGRADECIMENTOS

No momento em que antecede o término do ciclo acadêmico, ao qual configuro de Monografia, é de suma importância prestar os devidos agradecimentos aos participantes que contribuíram e que vem contribuindo, direto ou indiretamente na minha formação. Primeiramente gostaria de agradecer a Aquele (Deus) em que acredito, na sua existência e soberania de permitir tal acontecimento.

Em segundo lugar, minha mãe, Bernadete Fidelis Felinto, por acompanhar, financiar e apoiar em diversificadas esferas, quer seja emocional ou ético, em todo processo formativo. Presto meus reais e sinceros agradecimentos também, a minha orientadora Edineide Jezine Mesquita Araújo, por sua paciência, orientação e confiança e ao Grupo de Estudo e Pesquisa em Educação Superior e sociedade - GEPESS.

Por fim, aos demais, ao qual classifico em quarto plano, considerando de grande relevância no meu percurso/trajetória acadêmico(a). Nesse sentido, prezo em citar a Ladjane Fidelis Felinto, minha irmã, ao qual, foi à grande inspiração na minha escolha do curso universitário e suporte em guiar-me nessa área.

Se tratando ou continuando aos agradecimentos familiares, faço questão de mencionar a irmã, em que tenho grande estima, chamada Jessica Fidelis Felinto, que teve um papel fundamental, no sentido de escuta, diálogo e trocas de conhecimentos. Por fim, ainda no quarto plano, a Rayana Carvalho Andrade, minha amiga e parceira nos trabalhos, sua participação na minha vida, tem sido muito importante, principalmente na construção do meu conhecimento, a partir dos debates realizados em nossos encontros.

Gostaria de fechar esse tópico, reafirmando meus agradecimentos e da suma importância em ter pessoas tão especiais em minha vida. Aproveitando, ressalto a participação de outras pessoas que me ajudaram, que se eu fosse citar, seria inacabável, mas tenho um enorme apreço, apesar de faltar-me palavras para descrever, deixo meus sinceros e singelos agradecimentos.

RESUMO

O trabalho discute os atuais desafios da permanência dos estudantes do curso de Pedagogia – área em aprofundamento em Educação do Campo da Universidade Federal da Paraíba – UFPB. A partir da análise realizada do perfil socioeconômico, entre o ano de 2010 a 2013, constavam que muitos dos sujeitos ingressos no curso, encontravam em situação de vulnerabilidade social. Nesse sentido buscou desvelar a discussão, considerando a seguinte problemática: Qual a relação entre as condições sociais e a permanência/conclusão dos alunos ingressantes do curso de Pedagogia – Área de Aprofundamento da Educação do Campo na Universidade Federal da Paraíba – UFPB? O perfil socioeconômico dos ingressos no curso de Pedagogia influencia na permanência e conclusão do curso? O presente estudo tem como objetivo analisar a relação entre o perfil socioeconômico e as condições sociais para a permanência/conclusão dos ingressos no curso de Pedagogia – Área de Aprofundamento na Educação do Campo da Universidade Federal da Paraíba – UFPB. Para isso delimitou-se a pesquisa, considerando dois marcos históricos, que possibilitaram modificações significativas na UFPB, no qual incide nas políticas de expansão do REUNI (2007) e a Modalidade de Ingressos por Reserva de Vagas – MIRV (2011), na UFPB, sendo posteriormente adotada pelas políticas de cotas, amparada legalmente pela Lei de nº 12.711/2012. Quanto à abordagem do problema, optou-se pela investigação qualitativa e quantitativa, apoiados em dados estatísticos, que traçam o perfil socioeconômico dos alunos que ingressam no curso de Pedagogia – Área de Aprofundamento em Educação do Campo, fornecidos pelo Núcleo de Tecnologia da UFPB e a Superintendência de Tecnologia da Informação (STI), e os dados do questionário socioeconômico dos que permaneceram no curso. A análise pauta-se no enfoque de Pierre Bourdieu (1998), que esclarece o entendimento acerca da educação como mecanismo de poder e da relação com a sociedade, a partir dos fatores que influenciam na permanência dos sujeitos em situação de vulnerabilidade, nas instituições de ensino. Em relação aos resultados da pesquisa, estes, indicam que os alunos vêm rompendo barreiras do acesso, permanência a conclusão, a partir de estratégias, no fortalecimento do capital cultural e financeiro, no que antecede ao acesso, e no processo de formação.

Palavra-chave: permanência; políticas; perfil socioeconômico.

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 01. Sexo.....	33
Gráfico 02. Cor/raça.....	34
Gráfico 03. Renda familiar.....	35
Gráfico 04. Tipo de escola	36
Gráfico 05. Trabalho.....	37
Gráfico 06. Instrução da mãe.....	38
Gráfico 07. Instrução do pai.....	39

LISTA DE TABELAS

- Tabela 01.** Evolução das matrículas nos cursos de graduação presenciais por organização acadêmica e localização (capital e interior), de 1999 a 2013.....18
- Tabela 02.** Número de instituições de ensino superior por natureza e dependência administrativa, segundo a unidade da federal de 1996 a 1998 e número de instituições de ensino superior, por organização acadêmica e localização (capital e interior), segundo unidade de federação e a categoria administrativa da IES, de 1999 a 2003..... 19
- Tabela 03.** Número das matrículas em cursos de graduação presenciais na UFPB (capital e interior) - 2007 a 2012.....25

LISTA DE QUADROS

Quadro 01. Números de centros e cursos por <i>campus</i> universitário – 2006-2012.....	25
Quadro 02. Políticas de acesso- UFPB.....	26
Quadro 03. Conteúdos básicos.....	30
Quadro 04. Sexo.....	41
Quadro 05. Raça/cor.....	41
Quadro 06. Faixa etária	42
Quadro 07. Estado civil	42
Quadro 08. Filhos	42
Quadro 09. Renda familiar.....	43
Quadro 10. Instrução da mãe	44
Quadro 11. Instrução do pai	44
Quadro 12. Inserção no curso	45
Quadro 13. Tipo de escola	45
Quadro 14. Desempenho acadêmico	46
Quadro 15. Processo de formação	46
Quadro 16. Cursinho pré-vestibular	46
Quadro 17. Formação superior	47
Quadro 18. Dificuldades na inserção na educação superior.....	47
Quadro 19. Critérios de dificuldades na inserção na educação superior.....	48
Quadro 20. Critérios para escolha do curso.....	49
Quadro 21. Política de acesso.....	49
Quadro 22. Situação na instituição (UFPB)	50
Quadro 23. Dificuldades no processo de permanência.....	50
Quadro 24. Critérios de dificuldades no processo de permanência.....	51
Quadro 25. Serviço que a UFPB oferece.....	53
Quadro 26. Programas acadêmicos na UFPB.....	53
Quadro 27. Tipos de programas acadêmicos.....	54
Quadro 28. Bolsa de estudo.....	54
Quadro 29. Qualidade na formação, a partir de programas acadêmicos.	54
Quadro 30. Voluntariado	55
Quadro 31. Trabalho na área educacional	55
Quadro 32. Perspectivas futuras	56

LISTA DE SIGLAS

BID - BANCO INTERAMERICANO DE DESENVOLVIMENTO

CNE – CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

CNEC - CONFERÊNCIA NACIONAL POR UMA EDUCAÇÃO BÁSICA DO CAMPO

CONSEPE – CONSELHO SUPERIOR DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

CORPEVE – COMISSÃO PERMANENTE DO CONCURSO VESTIBULAR

EAD – EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

ENEM - EXAME NACIONAL DO ENSINO MÉDIO

ENERA- ENCONTRO NACIONAL DE EDUCADORAS E EDUCADORES DA REFORMA AGRÁRIA

FHC- FERNANDO HENRIQUE CARDOSO

FIES - FINANCIAMENTO ESTUDANTIL

FMI - FUNDO MONETÁRIO INTERNACIONAL

GEPESS - GRUPO DE ESTUDOS E PESQUISA EM EDUCAÇÃO SUPERIOR E SOCIEDADE

LDB - LEI DE DIRETRIZES E BASES DA EDUCAÇÃO NACIONAL

LULA - LUÍS INÁCIO LULA DA SILVA

MARE- MINISTÉRIO DA ADMINISTRAÇÃO FEDERAL E REFORMA DO ESTADO

MEC – MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA

MIRV - MODALIDADE DE INGRESSOS POR RESERVA DE VAGAS

NEPES - NÚCLEO DE ESTUDOS E PESQUISAS NA EDUCAÇÃO SUPERIOR

PEC/MSC- PROGRAMA ESTUDANTE CONVÊNIO- MOVIMENTOS SOCIAIS DO CAMPO

PEC-G - PROGRAMA DE ESTUDANTES- CONVÊNIO DE GRADUAÇÃO

PNAES - PROGRAMA NACIONAL DE ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL

PRAPE - PRÓ- REITORIA DE ASSISTÊNCIA E PROMOÇÃO DO ESTUDANTE-

PROCAMPO - PROGRAMA DE APOIO À FORMAÇÃO SUPERIOR EM LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO –

PRONERA - PROGRAMA NACIONAL DE EDUCAÇÃO NA REFORMA AGRÁRIA

PROUNI - PROGRAMA UNIVERSIDADE PARA TODOS

PSS - PROCESSO SELETIVO SERIADO

REUNI - REESTRUTURAÇÃO E EXPANSÃO DAS UNIVERSIDADES FEDERAIS

SISU - SISTEMA DE SELEÇÃO UNIFICADA

UFCG- UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE

UFPB- UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA

UNESCO – NAÇÕES UNIDAS PARA EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E A CULTURA

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	13
1.1. Aspectos metodológicos.....	14
1.2. Levantamento e atualização da revisão de literatura.....	16
2. EXPANSÃO DA EDUCAÇÃO NO BRASIL SUPERIOR NO CONTEXTO NEOLIBERAL	17
2. 1. Processo de expansão e democratização na UFPB	24
2.2. Inserção do curso de Pedagogia – área de aprofundamento em educação do campo no contexto da expansão da UFPB.....	28
3. RESULTADO DA PESQUISA	33
3.2 Sujeitos entrevistados	40
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	58
5. REFERÊNCIAS	59

1. INTRODUÇÃO

O trabalho apresentado emerge das pesquisas realizadas nos Programas Institucionais de Bolsas de Iniciação Científica – PIBIC, Programa de Licenciatura – PROLICEN e das discussões fomentadas pelo Grupo de Estudos e Pesquisa em Educação Superior e Sociedade (GEPESS) e Núcleo de Estudos e Pesquisas na Educação Superior (NEPES), da Universidade Federal da Paraíba – UFPB, coordenado pela professora Dr.^a Edineide Jezine Mesquita Araújo.

O GEPESS/NEPES integra a rede Universitas¹ e suas investigações na Educação Superior no Brasil desencadeiam sete projetos em variados campos temáticos, são estes: Sub 01 - Financiamento na Educação Superior; Sub 02 - Organização institucional e acadêmica na expansão da educação superior; Sub 03 - Avaliação na expansão da educação superior; Sub 04 Trabalho docente na expansão da educação superior; Sub 05 - Acesso e permanência na expansão da educação superior; sub 06 - Produção do conhecimento na expansão da educação superior; Sub 07 - Educação superior do campo.

O projeto sub 05- Acesso e permanência na expansão da educação superior é o foco das discussões realizadas no GEPESS e NEPES, que nos últimos anos vem desenvolvendo pesquisas que integram o estudo de caso da Universidade Federal da Paraíba. Os estudos realizados pelo grupo apontam resultados que partem das mudanças no âmbito educacional, precisamente nos anos 2000, período em que, é intensificado o processo de expansão, por meio da Reestruturação e Expansão das Universidades federais - REUNI e democratização, a partir da Lei de Cotas de nº 12.711/2012 na educação superior. Nesse sentido, a UFPB, dentro desse contexto, foi impelida a passar por modificações na esfera acadêmica, pedagógica e estrutural, tendo como resultado a expansão, constado no crescimento do número de matrícula no período da vigência do Reuni e Pós-Reuni. Na adoção das políticas inclusivas, caracterizada na UFPB como Modalidade de Ingresso por Reserva de Vagas – MIRV, que posteriormente foi amparado pela Lei de cotas, estas, vem resultando no novo público que ascende à universidade, os advindos da classe menos favorecida economicamente, a partir do ano 2010 a 2012. (Castelo Branco e Nakamura, 2013).

¹A rede Universitas/Br congrega um grupo de pesquisadores de várias universidades brasileiras que visam avaliar todas as produções científicas da temática Educação Superior em nível nacional. A rede tem como coordenador o Prof. Dr. João F. Oliveira e conta com a participação das Universidades: UFRGS, UFMG, UFPR, UFRJ, UCP, UFF, UERJ, UFSCAR, UNIMEP, UNIFESP, UFAL, UFPB, UFPA, UFMT, UFG, UCDB, USP, UFRRJ, FURB e UFMS. O site do Universitas encontra-se disponível em <<http://www.pucrs.br/faced/pos/universitas>> Acesso: 04/12/2014.

Atualmente os estudos do grupo/núcleo se voltam para a permanência, a partir das aberturas legais no favorecimento do acesso da classe subalterna na educação superior, tornando-se uma questão de relevância que urge no contexto contemporâneo, levando para seguinte questão: como vem se constituindo a permanência desses sujeitos na instituição, visto que, suas condições sociais, podem ser um fator que impossibilita a permanência? Todavia, buscar-se indagar tal questionamento, considerando alunos que ingressaram e permanecem no curso de Pedagogia – Área de Aprofundamento em Educação do Campo na UFPB, porque a partir da análise feita, acerca do perfil socioeconômico desses alunos, constata-se que a maioria deles, encontram-se em situação de vulnerabilidade social, pelo fato de possuírem uma renda familiar baixa, advirem de escolas públicas, a escolaridade dos pais pouco elevada, e maioria autodeclarado pardo.

Nesse sentido, busca-se por meio do objeto investigado, o seguinte problema: qual a relação entre as condições sociais e a permanência/conclusão dos alunos ingressantes do curso de Pedagogia – Área de Aprofundamento da Educação do Campo na Universidade Federal da Paraíba – UFPB? O perfil socioeconômico dos ingressos no curso de Pedagogia influencia na permanência e conclusão do curso? O presente estudo tem como objetivo analisar a relação entre o perfil socioeconômico e as condições sociais para a permanência/conclusão dos ingressos no curso de Pedagogia – Área de Aprofundamento da Educação do Campo na Universidade Federal da Paraíba – UFPB.

Assim, para pesquisar a respeito das questões levantadas, pretende-se responder as problemáticas levantadas por meio de capítulos que discutem a expansão da educação superior no contexto neoliberal; o processo de expansão e democratização na UFPB; e por fim os resultados da pesquisa, onde encontram-se o perfil socioeconômico dos alunos ingressantes e que permaneceram no curso de Pedagogia – área de aprofundamento em Educação do Campo, objeto do estudo.

1.1 Aspectos metodológicos

A partir do problema descrito buscou-se delimitar o trabalho, considerando dois marcos históricos de modificações significativas na UFPB, o Reuni, no conjunto das políticas de expansão e a Modalidade de Ingressos por Reserva de Vagas – MIRV (2011), que se insere nas políticas inclusivas da UFPB.

Para esse trabalho adota-se o tipo de pesquisa que versa a investigação qualitativa e quantitativa, de caráter exploratório e analítico, na qual, apoia-se em dados estatísticos por

meio de estudos comprobatórios (Moresi, 2003). Richardson (1999) diz que os dados estatísticos podem enriquecer as técnicas qualitativas, possibilitando verificar os dados e ampliar as relações descobertas. Nesse sentido, se faz o uso do tipo de amostra, classificada como: estratificada, que segundo Moresi (2003) trata-se de uma seleção que atende a uma população escolhida por meio de subgrupos, que nesse caso, são os alunos que se encontram na UFPB - Campus I, cursando o último período do curso de Pedagogia – área de aprofundamento em Educação do Campo. A pesquisa de campo materializa-se, a partir da permanência dos alunos que se encontravam no 10º período, do ano 2015, que ingressaram no curso no ano de 2010.2. A pesquisa foi realizada com 18 alunos, sendo o número de matriculados no tempo regular ² vinte (20) alunos. Mais da metade dos alunos participaram da pesquisa, respondendo o questionário.

Para traçar o perfil socioeconômico dos alunos que ingressaram no curso entre o ano de 2010 (contexto do processo expansão e democratização do acesso na instituição - UFPB) a 2013 (dados mais atualizados) foi analisado o perfil estudantil a partir do questionário³ socioeconômico que os alunos preencheram no ato da inscrição do Processo Seletivo Seriado (PSS) e Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM).

No que diz respeito à relação entre o perfil socioeconômico e a permanência, utilizou-se a aplicação de questionários com questões fechadas, com o objetivo de entender as causas pelos quais os sujeitos menos favorecidos economicamente conseguiram permanecer no curso. O questionário se constituiu a partir das dimensões econômica, pedagógica, cultural, estrutural, política e as superações de permanência na conclusão. A base que consistem as dimensões estão fundamentadas nas obras de Bourdieu (1998; 1996), nas categorias de análise: capital cultural, financeiro, poder incorporado etc. e Piotto (2014), identificando como vem sendo a permanência dos estudantes de camadas populares na educação superior, a partir de suas trajetórias de vida.

A estruturação do questionário foi dividida em quatro partes: I Dados Pessoais; II Dados Acadêmicos – Fase de Seleção; III Dados Acadêmicos – Fase Acesso e Permanência Acadêmica; IV Dados Acadêmicos – Fase Permanência a Conclusão do Curso. Cada variável do questionário corresponde para o alcance do objetivo geral, no qual visa reconhecer e

²Esse dado foi coletado na Coordenação do curso, considerando a turma que ingressaram no ano 2010.2, e encontrava-se na última fase do processo formativo, alunos matriculados na disciplina: Trabalho de Conclusão do Curso –TCC.

³Os dados fornecidos são pelo Núcleo de Tecnologia da UFPB.

analisar as condições sociais, econômicas e educacionais dos alunos que se encontram em fase de conclusão do curso de Pedagogia com Área de Aprofundamento no Campo- UFPB. Em relação à tabulação do questionário e do perfil socioeconômico, realizou-se por meio do programa SPSS, utilizado na área de estatística, no qual possibilita obter informações contundentes a respeito de questões quantitativas.

1.2 Levantamento e atualização da revisão de literatura

O levantamento do corpo do texto parte das produções científicas de teóricos e pesquisadores que vem trabalhando, desde o processo contextual à análise dos dados que fomenta o objeto de investigação. No processo contextual do primeiro capítulo trabalha-se com Jezine (2012 e 2011) refletindo acerca do processo de expansão na educação superior. Para o segundo capítulo utiliza-se Castelo Branco e Nakamura (2013) e sua análise sobre o perfil socioeconômico dos alunos que ingressam na UFPB a partir do processo de expansão e democratização da educação superior. No último capítulo utiliza-se Bourdieu (1998; 1996) para analisar os resultados da pesquisa, adentrando nas discussões que relacionam educação e sociedade, tendo como foco de análise, sujeitos advindos da classe menos favorecida com baixo capital financeiro e cultural, na instituição escolar. Bourdieu é um Estruturalista por atribuir métodos de análise, a partir do contexto capitalista, em que visualiza-se explicações viáveis entre a sociedade e a educação.

2. EXPANSÃO DA EDUCAÇÃO NO BRASIL SUPERIOR NO CONTEXTO NEOLIBERAL

Indagar acerca da categoria permanência implica desencadear discussões de ligação ao contexto social, político e econômico ocorrente no Brasil. Como ponto de partida, busca desvelar esses embates, a partir do cenário em que se processam as principais transformações no modo de produção capitalista, precisamente no período de 1989, momento que emerge na sociedade a reforma econômica mundial, a partir do Consenso de Washington, sancionando um conjunto de medidas tendo em vista a reconstrução da economia capitalista, pautado nas seguintes áreas.

1. Disciplina fiscal; 2. Priorização dos gastos públicos; 3. Reforma tributária; 4. Liberação financeira; 5. Regime cambial; 6. Liberação comercial; 7. Investimento direto estrangeiro; 8. Privatização; 9. Desregulação; 10. Propriedade intelectual. (AMARAL 2003, P. 47)

Os princípios traçados no Consenso de Washington propiciou nos países em desenvolvimento a implementação de ideias neoliberais, no que diz respeito ao desenvolvimento do campo tecnológico e a crescente onda dos organismos multilaterais, Banco Mundial, Organização Mundial do Comércio, FMI, dentre outros, possibilitando o redirecionamento dos rumos educacionais, econômicos, políticos e atribuindo finalidades que perpassam os interesses do capital globalizado.

O processo em que marca uma economia globalizada surge imerso a justificativa de potencializar a capitalização dos países (capitalistas), com a proposta da reestruturação econômica, de redução das despesas públicas, denominado de acumulação flexível, porque atende com eficácia a demanda do mercado variado, e para isso, inova nas tecnológicas, possibilitando o comércio livre, a concorrência, o investimento no crescimento do setor privado, etc. Esse fenômeno causa a negação dos direitos sociais, como educação, saúde etc. colocando-os no setor de serviço, ou seja, o que era direito social passa a ser mercantilizado.

Nessa perspectiva, a educação faz parte desse contexto como uma extensão hegemônica, tendo grandes influências de organismos multilaterais de representação mundial, na defesa do princípio que norteia a educação em todos os níveis, reafirmadas na Conferência Mundial de Educação para Todos em 1990, organizada pela UNESCO, em que pauta o

debate, a partir da “Declaração Mundial sobre Educação para todos”; Encontro de Nova Delhi (1993) e Reunião de Kingston na Jamaica (1996). (Jezine; Farias e Felinto, 2014)

No caso do Brasil, o neoliberalismo, se fortifica no período de 1990, no Governo Fernando Collor Mello, com as primeiras iniciativas. No entanto, o efeito maior desse modelo, se substancia no Governo de Fernando Henrique Cardoso (1995- 2003), dando continuidade no Governo de Luís Inácio Lula da Silva (2003-2011) sob nova perspectiva. O modelo econômico neoliberal globalizado causou impactos em setores de maior rentabilidade no Brasil, como a Educação. Um dos motivos pelo qual o neoliberalismo se fortifica no país tem como indicador o colapso da crise econômica dos anos 90, que se justifica apontando o Estado-Nacional como o grande responsável, pelos desequilíbrios econômicos no setor público brasileiro, gerando a crise fiscal, tendo como principal fator a dívida externa pública, como reafirma Pereira:

[...] crise de grandes proporções da economia brasileira tem como causa fundamental uma profunda crise fiscal, ou seja, um desequilíbrio financeiro estrutural do setor público brasileiro, cujo componente principal é a dívida externa pública. Se formos buscar as causas básicas da estagnação econômica e das taxas de inflação que se aproximam de 30% ao mês, verificaremos que a crise fiscal do Estado e a dívida externa aparecerão sempre em primeiro lugar. (PEREIRA 1988, p. 17)

Sob a justificativa do ajuste fiscal, o neoliberalismo se instala, como projeto necessário para alavancar a economia brasileira, tendo como canal condutor, a reforma do Estado no Governo de Fernando Henrique Cardoso nos anos 90, atribuindo mudanças nos setores na área administrativa, resultando na implementação do Ministério da Administração Federal e Reforma do Estado (MARE), sendo amparada pelo documento; Plano Diretor da Reforma do Aparelho do Estado, no âmbito federal, tendo em vista a reforma do Estado e do seu novo papel no gerenciamento, no desenvolvimento na área econômica e social. Com intuito de reforçar o projeto político, econômico neoliberal foi necessário reparar na área administrativa do Estado, modificando uma administração rígida e ineficiente, intitulada Administração Pública Burocrática, para Administração Pública Gerencial, voltada para eficácia e atendendo aos cidadãos:

Considerando esta tendência, pretende-se reforçar a governança - a capacidade de governo do Estado - através da transição programada de um tipo de administração pública burocrática, rígida e ineficiente, voltada para si própria e para

o controle interno, para uma administração pública gerencial, flexível e eficiente, voltada para o atendimento do cidadão. O governo brasileiro não carece de “governabilidade”, ou seja, de poder para governar, dada sua legitimidade democrática e o apoio com que conta na sociedade civil. Enfrenta, entretanto, um problema de governança, na Plano Diretor da Reforma do Aparelho do Estado 14 medida em que sua capacidade de implementar as políticas públicas é limitada pela rigidez e ineficiência da máquina administrativa. (BRASIL, 1995, P. 13)

Além das transformações nas áreas administrativas do Estado, nos anos 90, iniciavam-se como projeto necessário as principais estratégias para a educação a partir da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional- LDB/96. Significativa para os novos rumos da educação brasileira, coadunados com as transformações políticas e econômicas, que marca a educação em todos os níveis, e principalmente a educação superior no Brasil, que legitima o poder hegemônico, a partir de propostas para uma educação superior, pautando ações na viabilização de mudanças que foram instituídas nos modelos institucionais, gerando: encurtamento da formação profissional; curso a distância; competitividade; e abertura legal para criação de diversificadas instituições de educação superior.

Em favor ao fortalecimento do mercado educacional, o governo– FHC investiu no financiamento da educação superior no setor privado promovendo ações emergenciais para inserção de sujeitos desfavorecidos economicamente em instituições privadas em nível superior, nesse sentido, como política de acesso, adotou nos anos 90, o ⁴FIES (Financiamento Estudantil) que ocorreu no segundo semestre de 1999, através do Ministério da educação.

Diante do exposto, os anos 90 do governo FHC é marcado pela intensificação do projeto neoliberal no país. No entanto, entende-se a partir dos estudos realizados por Jezine (2011) Sguissardi (2014), que o governo de Luís Inácio Lula da Silva (2003- 2010) também se constituiu como a continuação do projeto neoliberal. Entretanto, neste último, buscou-se implementar novas ações governamentais na educação superior, resultando em estratégias, como: Política de expansão; Política de acesso; Processo de democratização; Programas de formação de professores de nível superior para sujeitos do campo, no contexto da expansão.

Nesse sentido, destacam-se como política de expansão em universidades públicas duas etapas, em que imprimi nas universidades federais do Brasil a reestruturação ou ampliação física das instituições, com intuito de compor ou agregar o maior contingente de pessoas. As etapas compõem como:

⁴Resolução nº 2.647, de 22 de setembro de 1999. Programa de Financiamento Estudantil: Disponível no site <<http://sisfiesportal.mec.gov.br/index.html>> acessado no dia 27/10/2015.

- Programa de “Expansão com Interiorização” (2003 - 2006) emergindo, com intuito de possibilitar a expansão da educação superior por meio do fortalecimento de campi no interior dos estados brasileiros.
- REUNI (Reestruturação e Expansão das Universidades Federais), que atende ao objetivo a continuação do projeto anterior, com enfoque no aumento da ascensão e a permanência de sujeitos na educação superior, através do Decreto nº 6.096, de 24 de abril em 2007. Atendendo a durabilidade até o ano de 2012, com três dimensões, estrutura física, acadêmica e pedagógica. (MEC 2010).

O efeito que permeia o processo de expansão no Brasil encontra-se correlacionado com a ampliação nos números das instituições federais ou na reestruturação das existentes, nesse sentido, é pertinente destacar a evolução das matrículas em instituições superiores no âmbito federal, como resultado das iniciativas governamentais para o processo de expansão. A tabela vem considerando o final dos anos 90 e dos anos 2000, na relação do setor privado e público, nas áreas do Brasil, Nordeste e Paraíba.

⁵**Tabela 01** – Evolução das matrículas nos cursos de graduação presenciais por organização acadêmica e localização (capital e interior), de 1999 a 2013.

Ano	Brasil		Nordeste		Paraíba	
	Público	Privado	Público	Privado	Público	Privado
1999	832.022	1.537.923	243.062	114.773	32.517	7.200
2000	887.026	1.807.219	271.795	141.914	33.486	9.150
2001	939.225	2.091.529	285.646	174.669	30.822	11.124
2002	1.051.655	2.428.258	316.645	225.764	33.618	13.882
2003	1.136.370	2.750.652	339.536	285.156	36.240	16.418
2004	1.178.328	2.985.405	345.508	334.521	36.044	16.589
2005	1.192.189	3.260.967	352.757	385.505	37.816	19.799
2006	1.209.304	3.467.342	356.278	439.862	38.788	23.480
2007	1.240.968	3.639.413	367.735	485.584	42.763	26.916

⁵A tabela foi retirada do relatório do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica – PIBIC, intitulado **Os desafios do Acesso e da permanência na Educação Superior no contexto das Políticas de inclusão social**. Coordenado pela professora Edineide Jezine, no ano de 2014 – 2015.

2008	1.273.965	3.806.091	383.539	529.154	45.282	30.733
2009	1.351.168	3.764.728	409.393	556.109	44.834	32.995
2010	1.461.696	3.987.424	438.090	614.071	53.036	35.870
2011	1.595.391	4.151.371	471.209	667.749	62.328	39.319
2012	1.715.752	4.208.086	499.721	713.798	64.885	42.724
2013	1.777.974	4.374.431	511.825	775.727	65.770	51.333
Total crescimento %	113,3%	184,4%	110,5%	575,8	102,2%	612,9%

Fonte: BRASIL. INEP. Sinopses Estatística do Censo da Educação Superior: 1999 a 2013. Brasília: Disponível em: <http://portal.inep.gov.br/superior-censosuperior-sinopse>. Acesso 20 fev. 2015.

A tabela possibilita discernir que no Brasil o aumento das matrículas no ano de 1999 até 2013 cresce 113,3% no setor público, enquanto que no setor privado esse valor é de 184,4%, constatando que nos anos apresentados, predominou-se o setor privado. A região Nordeste apresenta o crescimento das matrículas no setor público com 110,5%. No ano de 2005 começa a sobressair o número de matrículas no setor privado, e permanece predominante nos anos posteriores, contudo, contabiliza-se o crescimento de 1999 a 2013, no setor privado na região Nordeste, 575,8%. Na Paraíba, em todos os anos encontra-se sobressaindo o setor público, contabilizando o crescimento de 102,2%. No setor privado, apesar de não predominar sob o público, apresenta-se crescente, com percentual de crescimento 612,9%.

Diante do exposto acerca do processo de expansão na educação superior, identifica-se a partir de pesquisadores da área, que esse assunto vem trazendo algumas discussões pertinentes, que segundo Sguissardi (2013) ao retratar a respeito da expansão da educação superior no Brasil, enfoca na mercantilização educacional, e seus efeitos na disparidade entre o privado sob o público.

Outra questão pertinente, trazida pelo pesquisador Sguissardi (2013), foi acerca da “oligopolização” referente as megaempresas, que detém de um terço do total das matrículas de inscritos nas instituições privadas, ou seja, a educação, no contexto neoliberal, significa um investimento lucrativo. As megaempresas foram tão crescentes dentre o governo de FHC e Lula, que chegou a triplicar o número de empresas na educação superior no Brasil, Nordeste e Paraíba como mostra a tabela a seguir.

Tabela 02: Número de instituições de ensino superior, por organização acadêmica e localização (capital e interior), segundo unidade de federação e a categoria administrativa da IES, de 1999 a 2013.

Ano	Brasil			Nordeste			Paraíba		
	Público	Privado	Total	Público	Privado	Total	Público	Privado	Total
1999	192	905	1.097	45	96	141	3	9	12
2000	176	1.004	1.180	44	113	157	3	11	14
2001	183	1.208	1.391	46	165	211	3	13	16
2002	195	1.442	1.637	51	205	256	4	16	20
2003	207	1.652	1.859	52	252	304	4	20	24
2004	224	1.789	2.013	56	288	344	4	24	28
2005	231	1.934	2.165	60	328	388	4	28	32
2006	248	2.022	2.270	63	349	412	4	28	32
2007	249	2.032	2.281	60	362	422	4	28	32
2008	236	2.016	2.252	59	373	432	4	30	34
2009	245	2.069	2.314	61	387	448	4	33	37
2010	278	2.100	2.378	64	364	433	4	33	37
2011	284	2.081	2.365	63	369	434	4	34	38
2012	304	2.112	2.416	65	379	444	4	32	37
2013	301	2.090	2.391	68	378	446	4	32	36

Fonte: BRASIL. INEP. Sinopses Estatística do Censo da Educação Superior: 1999 a 2013. Brasília: Disponível em: <http://portal.inep.gov.br/superior-censosuperior-sinopse>. Acesso 06 abril. 2015

A tabela possibilita enxergar que nos anos de 90 à 2000, considerando o Brasil, Nordeste e a Paraíba, foi perceptível identificar o crescimento significativo do setor privado em relação ao público, na reafirmação do projeto neoliberal no Brasil, que por meio das aberturas legais, como LDB/96 e do investimento do governo em políticas de acesso para o setor privado possibilitou o crescimento do mercado educacional, como mostra a tabela, com o número das instituições da educação superior.

Nesse contexto, para o fortalecimento do mercado educacional no setor privado, o governo cria políticas de acesso, no qual alimenta as megaempresas, no entanto, adota estratégias emergenciais na garantia de bolsas de estudos, para preencher as lacunas, em que as instituições públicas não comportam. Como política de acesso, o governo Lula apresenta duas ações para educação superior de ligação ao setor privado, que são:

- FIES, continuando o projeto instaurado nos anos 90 no governo FHC.
- PROUNI (Programa Universidade para Todos), ao setor privado, oferecendo acesso a bolsas de estudos, em cursos de graduação nas instituições privadas, emergindo no dia 13 de janeiro de 2005, pela Lei nº 11.096.

Em contrapartida aos avanços da rede privada na área educacional, o governo Lula nos anos 2000, implementa a partir da luta dos movimentos sociais, em especial do movimento negro e dos sindicalistas rurais, políticas de acesso em perspectiva inclusiva na educação superior no setor público, que juntamente com o processo de expansão, possibilitam as iniciativas de democratização em espaços públicos, favorecendo os sujeitos da classe subalterna.

No seu segundo mandato, Lula sancionou reajustes nas políticas de acesso nas instituições federais de educação superior, que posteriormente foram regulamentadas no governo de Dilma Rousseff como:

- SiSU - (Sistema de Seleção Unificada) que surge para atender o sistema de seleção por meio das notas obtidas no Exame Nacional do Ensino Médio, criada em novembro de 2009, porém, concretizada no 1 semestre de 2010, que posteriormente foi regulamentada através da portaria normativa de nº 21, de 05 de novembro de 2012, ofertando vagas para alunos que se submeteram ao ENEM
- Lei de Cotas, com a ⁶Portaria Normativa nº 21, de 5 de novembro de 2012, no Art. 15º possibilitando que estudantes no ato da inscrição no processo seletivo precisará optar pelas vagas reservadas em consequência da Lei nº 12.711, de 2012⁷; vagas destinadas às demais políticas de ações afirmativas adotadas pela instituição no Termo de Adesão; ou às vagas designadas à ampla concorrência⁸.

Contudo, os impactos das políticas de ordem estrutural, acadêmica, pedagógica, foram expressos na evolução de matrículas, no mapeamento final do governo FHC e no governo de Lula, na relação Brasil, Nordeste e Paraíba, resultando na expansão do setor privado sob o público, que coadunado com as políticas de acesso de ação inclusiva, podem estar gerando o processo de democratização na educação superior. No entanto, Sguissardi (2013) ressalta que

⁶Retirado o relatório final intitulado “**Inclusão, Equidade e Excelência Acadêmica nas Políticas de Educação. O acesso à Educação Superior no contexto da globalização**” de autoria de professora Edineide Jezine.

⁷ A Lei 12.711/2012 possibilita a reserva de 50% das matrículas por curso e turno nas 59 universidades federais e 38 institutos federais de educação, ciência e tecnologia a alunos oriundos integralmente do ensino médio público, em cursos regulares ou da educação de jovens e adultos. Os demais 50% das vagas permanecem para ampla concorrência.

⁸ Cf. disponível em: <http://static07.mec.gov.br/sisu/portal/data/portaria.pdf>. Acesso em: 21/01/2015.

as políticas inclusivas de acesso, materializadas pela Lei de Cotas, Fies e Prouni, são políticas *complementares, reparadoras e compensatórias*, que não adentram, e tampouco amenizam as raízes causadoras da desigualdade social, esta (desigualdade social) comparada como obstáculo para o acesso à educação superior.

O autor também ressalta que a desigualdade social gera, no âmbito educacional, quatro processos significativos no ingresso da educação superior, como: opção para cursos de maior prestígio social; dificuldades para a conquista do sucesso acadêmico; trabalho que garanta condições de sobrevivência e a efetiva ascensão social. Esses fatores são as causas de novas problemáticas que surgem no contexto do processo de expansão e democratização na educação superior, gerando a possível inclusão excludente (Sguissardi, 2013). Nesse sentido, questiona-se: com as transformações no âmbito nacional, como a Universidade Federal da Paraíba, vem se constituindo, frente aos embates colocados nesse capítulo?

2. 1. Processo de expansão e democratização na UFPB

A Universidade Federal da Paraíba situada na cidade de João Pessoa foi criada no dia 2 de dezembro do ano 1955, pela Lei Estadual de nº 1.366 sob a categoria jurídica da instituição de ensino superior, ao qual adotaria uma autonomia em seus aspectos didáticos, financeiros, administrativos e disciplinares, que posteriormente modificam-se por meio de um amparato legal, no dia 13 de dezembro de 1960, instituindo sua federalização aprovada e promulgada a partir da Lei nº. 3.835, tornando-a uma instituição de reconhecimento, que integrada ao âmbito federal, obteve avanços significativos no que diz respeito à expansão.

Com as modificações ocorrentes no âmbito político, econômico e educacional, a UFPB, na década de 2000, intensifica-se seu processo de expansão, contabilizando antes do ano 2002 sete campi distribuídos nas cidades de João Pessoa, Campina Grande, Areia, Bananeiras, Patos, Sousa e Cajazeiras. A partir da Lei Federal nº. 10.419 de 09 de abril de 2002 a estrutura da UFPB foi desmembrada, dando origem à criação da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), nesse sentido, a instituição, passou a constituir, três Campis (João Pessoa, Areia e Bananeiras) e a UFCG com quatro Campi (Campina Grande, Cajazeiras, Patos e Souza). Em consequência da política de “Expansão de Interiorização”, indicada conforme apregoado no plano educacional no âmbito nacional, apresenta a primeira fase de expansão da UFPB com a criação do *Campus IV*, localizado no Litoral Norte do estado da Paraíba, com funcionamento nas cidades de Mamanguape e Rio Tinto.

Se tratando ainda do contexto de expansão, destaca-se como principal projeto, a política nacional do REUNI, iniciando a segunda fase da expansão, em que altera-se as estruturas de ordem pedagógica, estrutural e acadêmica da Universidade Federal da Paraíba. Conforme exposto no quadro abaixo;

Quadro 01 – Números de centros e cursos por *campus* universitário – 2006-2012.

Centro	Nº. de Cursos		
	2006	2012	2013
Campus I – João Pessoa			
<u>Centro de Ciências Humanas Letras e Artes - CCHLA</u>	12	16	15
<u>Centro de Comunicação, Turismo e Artes – CCTA.</u>	13	19	17
<u>Centro de Educação – CE</u>	01	06	5
<u>Centro de Ciências Sociais Aplicadas CCSA</u>	04	07	7
<u>Centro de Ciências Exatas e da Natureza - CCEN</u>	11	11	10
<u>Centro de Energias e Alternativas Renováveis - CEAR</u>	01	02	2
<u>Centro de Informática – CI</u>	02	03	3
<u>Centro de Biotecnologia – CBIOTEC</u>	00	01	1
<u>Centro de Tecnologia – CT</u>	06	10	10
<u>Centro de Tecnologia e Desenvolvimento Regional – CTDR</u>	00	03	4
<u>Centro de Ciências da Saúde – CCS</u>	09	12	9
<u>Centro de Ciências Médicas – CCM</u>	01	01	1
<u>Centro de Ciências Jurídicas – CCJ</u>	01	02	2
Campus II – Areia			
<u>Centro de Ciências Agrárias – CCA</u>	04	07	7
Campus III – Bananeiras			
<u>Centro de Ciências Humanas, Sociais e Agrárias – CCHSA</u>	03	05	5
Campus IV – Litoral Norte (Rio Tinto e Mamanguape)			
<u>Centro de Ciências Aplicadas e Educação - CCAE</u>	07	14	11
UFPB Virtual – EAD	02	07	9
TOTAL:	77	126	118

Fonte: Quadro construído a partir dos dados fornecidos pelo Coordenador da CODESC/UFPB, Coperve e NTI/UFPB⁹.

Visualizam-se todos os centros existentes na UFPB do Campus I, II, III, IV e EAD, expressando o quantitativo acerca da evolução dos cursos, antes da implantação do REUNI e pós REUNI. Na descrição dos dados percebe-se que no ano de 2006 o número total de cursos de graduação na UFPB foi de 77, enquanto que na última vigência do REUNI, e no ano 2012

⁹O referido quadro foi construído a partir das informações fornecidas pelo Prof. Severino Elias coordenador da CODESC/UFPB, consultas no site da COPERVE Disponível em: <http://www.coperve.ufpb.br/>. Acessado em 02/10/2012] e coleta de dados junto ao NTI.

houve aumento nos cursos de graduação para 126, e após o REUNI ocorre uma diminuição na oferta de cursos de graduação para 118.

Na medida em que a UFPB se expande, no aspecto estrutural e acadêmico, em decorrência das políticas de expansão do governo federal, a mesma possibilita estratégias no que diz respeito à política de acesso de caráter compensatório, permitindo ascensão de sujeitos em contexto de vulnerabilidade social. Como mostra o quadro abaixo.

Quadro 02: Políticas de acesso- UFPB

Políticas de acesso (UFPB)	Objetivos	Legislação
Modalidade de Ingresso por Reserva de Vagas (MIRV)	O MIRV, na UFPB, surge com o objetivo de atender os estudantes oriundos do ensino público, que tenham cursado ao menos três séries do ensino fundamental nessas instituições. Considerando, dentro desse percentual de vagas, os estudantes negros (pretos e pardos) e índios, de acordo com a auto declaração no Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, feito no ano de 2000, além disso, é destinado dentro desse percentual, uma porcentagem para pessoas com deficiências ¹⁰ .	Resolução nº 09/ 2010 pelo Conselho Superior de Pesquisa e Extensão (CONSEPE).
Programa Estudante Convênio- Movimentos Sociais do Campo (PEC/MS)	Possibilita o acesso de estudantes pertencentes aos Movimentos Sociais do Campo a cursos de graduação através do Programa Convênio PEC/MS ¹¹ .	Resolução nº 25/2004 do Conselho Superior de Pesquisa e Extensão (CONSEPE).
Programa de Estudantes- Convênio de Graduação (PEC-G)	O PEC-G é uma política dedicada ao acesso de estudantes estrangeiros aos cursos de graduação da UFPB, que tem parceria com o Ministério das Relações Exteriores e Ministério da Educação. Com mais de 6.000 selecionados o programa tem possibilitado acesso de estudantes, principalmente dos países da África, com destaque para: Cabo Verde, Guiné-Bissau e Angola ¹² .	Resolução nº 15 de 12 de Julho de 1990 pelo Conselho Superior de Pesquisa e Extensão (CONSEPE).

As políticas de expansão e as de acesso vêm gerando na UFPB impactos que podem ser observados no aumento do número de matrículas e no perfil socioeconômico dos alunos

¹⁰UFPB. CONSEPE: Resolução de nº 09/2010. Disponível em: <http://www.ufpb.br/sods/consepe/resolu/2010/Rsep09_2010.pdf> Acesso em: 15/08/2014

¹¹UFPB. CONSEPE: Resolução de nº 25/2004. Disponível em: <<http://www.ufpb.br/sods/consepe/resolu/2004/Rsep252004.htm>> Acesso: 20/08/2014.

¹²Brasil. Pró- Reitoria de Assistência Estudantil da UFPB. Disponível em: <<http://www.ufpb.br/prape/?q=node/22>> Acesso: 15/08/2014.

que ingressam na instituição. Mas se tratando do número de matrículas, observa-se na tabela abaixo os impactos que as políticas causaram, possibilitaram a inserção de maior número de sujeitos, considerando a vigência do Reuni na instituição e pós Reuni.

Tabela 03¹³ - Número das matrículas em cursos de graduação presenciais na UFPB (capital e interior) - 2007 a 2012.

ANO	Matrícula
2007	16.296
2008	17.467
2009	21.636
2010	24.263
2011	26.069
2012	27.288
2013	26.667
Evolução:	63,6%

Fonte: UFPB, Superintendência de Tecnologia da Informação (STI), 2013.

É possível apreender considerando a adoção do REUNI em 2007, que a UFPB apresentava 26.296 de matrículas em cursos de graduação presencial, no proceder da expansão, precisamente no ano de 2012, esse número aumentou para 27.288, no ano posterior e em 2013, pós- Reuni, existe uma pequena diminuição para 26.667. Contabilizando o período de 2007 a 2013, se teve uma evolução de 63,6%, resultando em uma considerável expansão, que oportunizou o acesso de diferentes sujeitos, principalmente, pela agregação da política de expansão integrada à política de inclusão social, como a MIRV.

Nesse sentido, qual o perfil socioeconômico dos alunos que ingressam na Universidade Federal da Paraíba, a partir do contexto apresentado, houve mudanças?

É possível responder que, a partir da integração das políticas de inclusão e de expansão, percebe-se um novo perfil de sujeitos que ascendem a Universidade Federal da Paraíba, comprovado nos estudos realizados por pesquisadores do grupo de estudo GEPES. Castelo Branco e Nakamura (2013), em estudo realizado sobre o perfil socioeconômico dos ingressos na UFPB, entre o ano de 2008 a 2012, constatam que os grupos sociais que encontram-se em situação de vulnerabilidade tornam-se em maior proporção na instituição, a partir das políticas de inclusão adotadas, como é o caso da MIRV. Nesse sentido, busca-se apresentar a variável e os dados utilizados para identificar esses grupos.

¹³Tabela retirada do artigo, intitulado Reflexões sobre “Expansão X Permanência” na UFPB. Autores: Jezine; Farias e Felinto (2015). Publicado no XXIII Seminário Nacional da Rede Universitatis/BR na Universidade Federal do Pará.

Segundo Castelo Branco e Nakamura (2013), a “Renda familiar”, consta entre um ou três salários mínimos em maior proporção, considerando que no ano de 2008 o percentual foi de 27,7%; em 2012 passa para 49,9%.

No quesito “Instrução dos pais”, as mães apresentam um percentual elevado aos dos pais, comprovando que no ano de 2008 o percentual dos pais com nível superior era 24,90%, enquanto que o percentual das mães somavam 30,30%. Esse quantitativo enfraqueceu no ano de 2012, expondo que os pais apresentavam um percentual de 15,20%, e o da mãe 20%. Em relação aos pais que não frequentaram a escola, o número de mães é menor, comprovando que os pais no ano de 2008 obtinham um percentual de 3,80%, crescendo no ano de 2012 para 7,20%. Se tratando das mães, em 2008 o percentual foi de 2,10% aumentando no ano de 2012 para 7,20%.

Na categoria “Cor/raça” os dados expressam que no período de 2008 a 2010 predominavam com maior proporção os ingressos que declararam brancos e pardos, apresentando no ano de 2008 o percentual de brancos, com 48,20%, e pardos, com 37,10%. Após esse período, no ano de 2011, o número de ingressos que se autodeclaravam pardos aumentou para 44,30%, em comparação com os que se autodeclaravam brancos, tendo no percentual 41,10%. Se tratando do ano de 2012, o número de negros sobressaiu expressivamente com 45,70%, em relação aos anos anteriores, enquanto os pardos apresentavam 4,40% e brancos com 38,60%.

Os resultados apresentados comprovam a inserção de grupos sociais da classe menos favorecida, que a partir da luta dos movimentos sociais, principalmente dos movimentos negros e da educação do campo, que o governo, ainda que mínima, possibilita aberturas legais no favorecimento da classe subalterna, a partir de políticas inclusivas para sujeitos que historicamente foram excluídos na garantia dos seus direitos sociais. Nesse contexto, considerando o público menos favorecido economicamente que ascendem a UFPB atualmente, questiona-se, como vem se processando a permanência desses sujeitos, considerando suas condições sociais?

Nesse sentido, busca-se para esse trabalho responder tal questão, considerando os alunos que ingressam no curso de Pedagogia – Área em Aprofundamento em Educação do Campo, na Universidade Federal da Paraíba, identificando o perfil socioeconômico e a relação com as condições de permanência no curso.

2.2.Inserção do curso de Pedagogia – área de aprofundamento em educação do campo no contexto da expansão da UFPB.

O curso é constituído na UFPB parte do cenário em que se processa a expansão das universidades federais e as tentativas de democratização nesse espaço, nos anos 2000, e das reivindicações dos movimentos sociais do campo, por políticas públicas que garantam melhores condições educacionais.

No atendimento a esses grupos que moram na zona rural e nos assentamentos da reforma agrária ou que agregam estudantes da zona rural em uma escola urbana, o curso de Pedagogia – Área de Aprofundamento em Educação do Campo na UFPB foi aprovado pelo Conselho Superior de Ensino, Pesquisa e Extensão, da Universidade Federal da Paraíba, Resolução nº47/ 2009, com amparo legal da:

- Lei 9.394/96 - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
- Resolução CNE/CP nº. 01/2006 que define as Diretrizes Curriculares para os Cursos de Graduação em Pedagogia
- Resolução CONSEPE/UFPB nº. 34/2004 – que orienta a elaboração e reformulação dos Projetos Político-Pedagógicos dos Cursos de Graduação da UFPB

A Resolução de nº47/ 2009 tem como objetivo, possibilitar a formação docente em nível superior por meio do curso de Licenciatura em Pedagogia, Área de Aprofundamento em Educação do Campo, a partir da atuação dos professores nas áreas rurais e de assentamentos da reforma agrária, nas modalidades de Educação Infantil, Ensino Fundamental nos anos iniciais, Educação de Jovens e Adultos, Educação Profissional etc. como afirma a Resolução de nº47/ 2009:

Docência na Educação Infantil, nos anos iniciais do Ensino Fundamental, nas disciplinas pedagógicas do curso de Ensino Médio na modalidade Normal, na Educação de Jovens e Adultos, assim como em Educação Profissional, na área de serviços e apoio escolar, além de em outras áreas nas quais conhecimentos pedagógicos sejam previstos, especialmente nas escolas do campo; – Gestão educacional, entendida numa perspectiva democrática, que integre as diversas atuações e funções do trabalho pedagógico e de processos educativos escolares e não escolares, especialmente no que se refere ao planejamento, à administração, à coordenação, ao acompanhamento, à avaliação de planos e de projetos pedagógicos, bem como análise, formulação, implementação, acompanhamento e avaliação de políticas públicas e institucionais na área de educação; – Produção e difusão do

conhecimento científico e tecnológico do campo educacional, em contextos escolares e não-escolares. – Atuação pedagógica junto às comunidades rurais, no desenvolvimento trabalho pedagógico com as famílias, grupos sociais, cooperativas, associações e movimentos sociais, junto às lideranças e equipes e para a implementação (técnica e organizativa) de projetos de desenvolvimento comunitário sustentável. – Atuar, em espaços escolares e não escolares, na promoção da aprendizagem de sujeitos em diferentes fases do desenvolvimento humano, em diversos níveis e modalidades do processo educativo. CAMPO DE ATUAÇÃO

O curso, atribuindo as finalidades destacadas para uma formação Pedagógica de atendimento aos sujeitos do campo, buscou no currículo, disciplinas com características que contemplem esses sujeitos, como mostra o quadro abaixo.

Quadro 03 – Conteúdos básicos

DISCIPLINAS	
CONTEÚDOS OBRIGATÓRIOS	CONTEÚDOS OBRIGATÓRIOS COMPLEMENTARES
Filosofia da Educação	Metodologia do Trabalho Científico
Sociologia da Educação	Política Educacional
Psicologia da Educação	Língua Brasileira de Sinais - Libras
História da Educação	Pesquisa e Práticas Educativas na Educação do Campo I
Língua Portuguesa	Didática
Fundamentos Sócio históricos da Educação do Campo	Pesquisa e Prática Educativas na Educação do Campo II
Fundamentos da Educação e do Ensino Fundamental	Projeto de Pesquisa e Extensão no campo I
Educação, Economia popular solidária e práticas associativas	Currículo e Educação
Conteúdo e metodologia do Ensino de Português	Projeto de Pesquisa e Extensão no campo II
Gestão de Processos Educativos em Escolas do Campo	Fundamentos da Educação de Jovens e Adultos
Educação e Movimentos Sociais	Arte e Educação
Educação Popular	Organização e Prática da Educação de Jovens e Adultos
Teorias e Práticas da Educação Popular	Alfabetização: processos, métodos e práticas
Conteúdo e metodologia do Ensino de História	Trabalho de Conclusão de Curso
Conteúdo e metodologia do Ensino de Geografia	CONTEÚDOS COMPLEMENTARES OPTATIVOS
Conteúdo e Metodologia do Ensino de Matemática	Planejamento e Avaliação Educacional
Conteúdo e Metodologia do Ensino de Ciências	Organização e prática da Educação Especial
ESTÁGIO SUPERVISIONADO	Educação e Trabalho no campo
Estágio Supervisionado I	Seminários Temáticos em Educação Ambiental
Estágio Supervisionado II	Tecnologias Educacionais e Processos Inclusivos
Estágio Supervisionado II	Educação Sexual

Estágio Supervisionado IV	Educação Infantil
Estágio Supervisionado V	Ética Profissional
CONTEÚDOS COMPLEMENTARES FLEXÍVEIS	Educação ambiental
	Métodos e Técnicas em Educação Especial
Tópicos Especiais em Educação do Campo I	Educação das relações Étnico-raciais e Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Africana
Tópicos Especiais em Educação do Campo II	Escola Rural e Classes Multisseriadas
	Educação e Desenvolvimento Sustentável
Tópicos Especiais em Educação do Campo III	Educação e Juventude Rural
Tópicos Especiais em Educação do Campo IV	X
Tópicos Especiais em Educação do Campo V	X
Tópicos Especiais em Educação do Campo VI	X

FONTE: Resolução de nº47/ 2009

As disciplinas compõem um total de 214 créditos e 3210hrs de carga horária. Na visualização percebe-se a existência de disciplinas que correspondem à base para o conhecimento dos princípios que norteiam a educação do campo, além do respaldo da formação pedagógica. O curso também encontra-se nos critérios regulares no âmbito institucional (UFPB), tornando-se viável para qualquer público, que tiver interesse em cursar. O Art. 3º da Resolução de nº 47/ 2009, diz que o Curso referido, estará aberto para o exercício no período noturno e conterà a duração mínima de 11 (onze) e o máximo de 16 (dezesesseis) períodos letivos. Se tratando do currículo serão integralizados com um total de 3.210 (três mil, duzentas e dez) horas-aula, equivalentes a 214 (duzentos e quatorze) créditos.

Todavia, considerando toda a estrutura que compõe o curso de Pedagogia – Área de aprofundamento na educação do Campo da UFPB, também enxerga-se os desafios que são perceptíveis, no que diz respeito à profissão do Pedagogo e seus embates, tendo como consequência, a falta de procura, ou melhor, a falta de procura pela classe dominante.

A pesquisa realizada por Jezine e Felinto (2014) diz que a profissão docente, encontra-se categorizada como de menor *status* social que são visualizadas ao longo da história do curso, e em parte, estão vinculadas à má remuneração que caracteriza o exercício do trabalho docente e a precariedade das condições de trabalho, fortalecendo a desmotivação dos profissionais e a pouca atratividade pelo curso de Pedagogia, que por sua vez, encontra-se cada vez menos procurado entre os jovens de classe social de maior poder aquisitivo, que buscam ingresso no ensino superior.

Esse contexto não difere da realidade da UFPB, o curso de Pedagogia – Área de Aprofundamento em Educação do Campo, desde a oferta ao público, houveram poucas demandas, em relação ao número de vagas e candidatos. De acordo com site da Comissão

Permanente do Concurso Vestibular – Coperve, no ano de 2010 foram ofertadas 100 vagas considerando o primeiro e segundo período, se tratando do número de inscritos somam-se 23, contabilizando a concorrência de 0,2 cand/vaga. No ano de 2011 a concorrência aumentou para 1,4, no entanto, diminuem-se o número de vagas para 68 e cresce o número de inscritos para 93. No ano de 2012, diminuiu o número de vagas, contabilizando 56, aumentando o número de inscritos para 125, obtendo a concorrência, para 2,2. Se tratando do ano de 2013, o número de vagas decaiu para 39, diminui também o número de inscritos, para 121, constatando que a concorrência foi de 3,1.

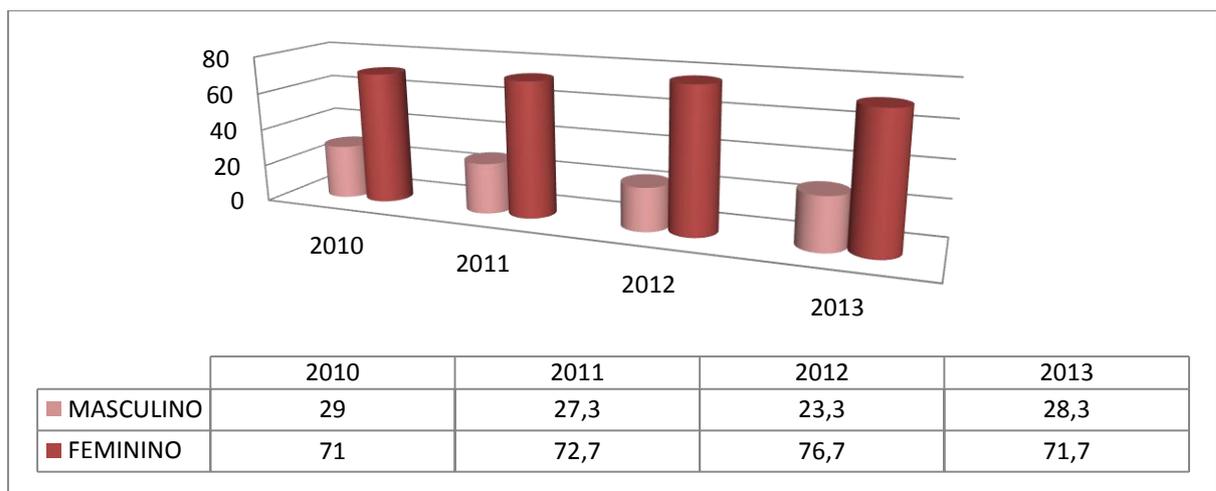
Diante do exposto e com o número não significativo, mas crescente de sujeitos que optam pelo curso na UFPB, questiona-se, a partir da pouca concorrência, o perfil desse público, o que predomina, a classe dominante ou os que encontram-se em situação de vulnerabilidade social?

3. RESULTADO DA PESQUISA

3. 1. Perfil socioeconômico dos alunos que ingressam no curso de Pedagogia – área de aprofundamento em educação do campo.

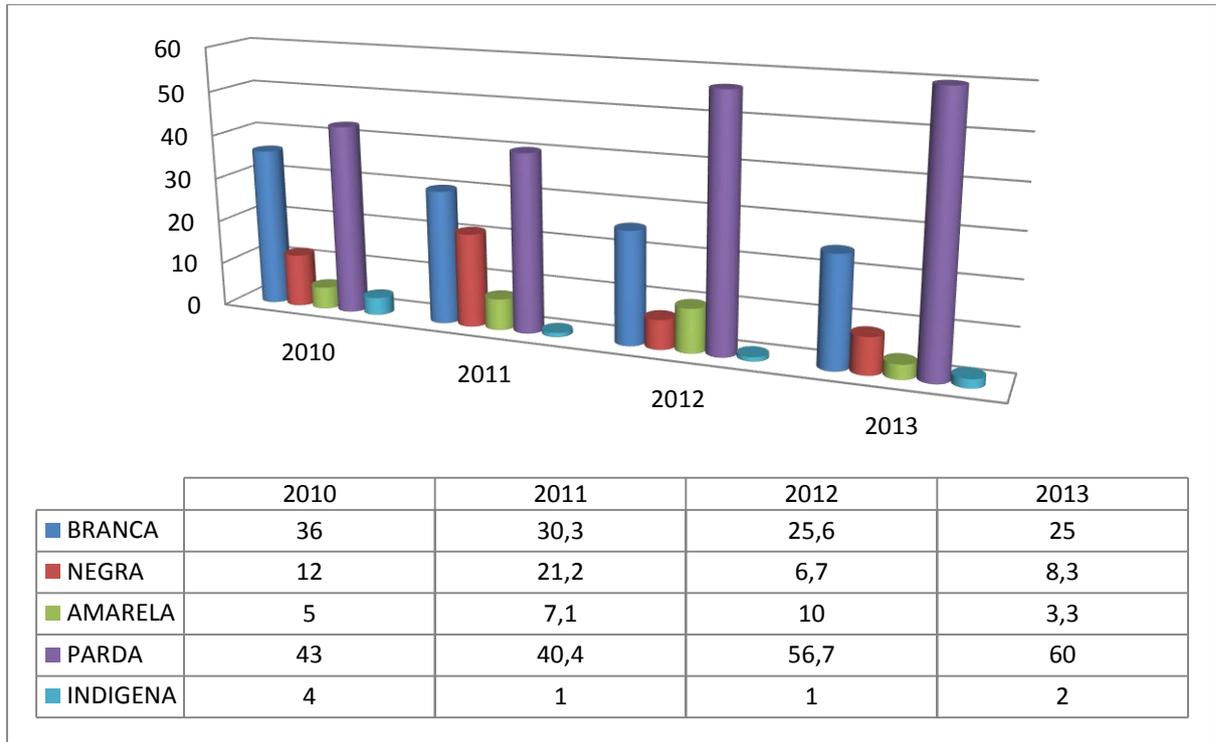
Nesse tópico busca-se discorrer acerca do perfil dos que ingressam no curso de Pedagogia – Área de Aprofundamento em Educação do Campo da UFPB, que no ato da inscrição do vestibular (PSS e Enem) preencheram o questionário socioeconômico. Nesse sentido e considerando um período posterior ao da criação do curso, precisamente no ano de 2010 a 2014, buscar-se traçar esse perfil, a partir das seguintes variáveis: “Sexo”; “Cor/Raça”; “Estado Civil”; “Renda Familiar”; “Tipo de Escola”; “Trabalho” e “Instrução da Mãe e Pai”.

Gráfico 01 - Sexo



Fonte: UFPB/ COPERVE, 2010 A 2013; UFPB, Superintendência de Tecnologia da Informação (STI), 2013.

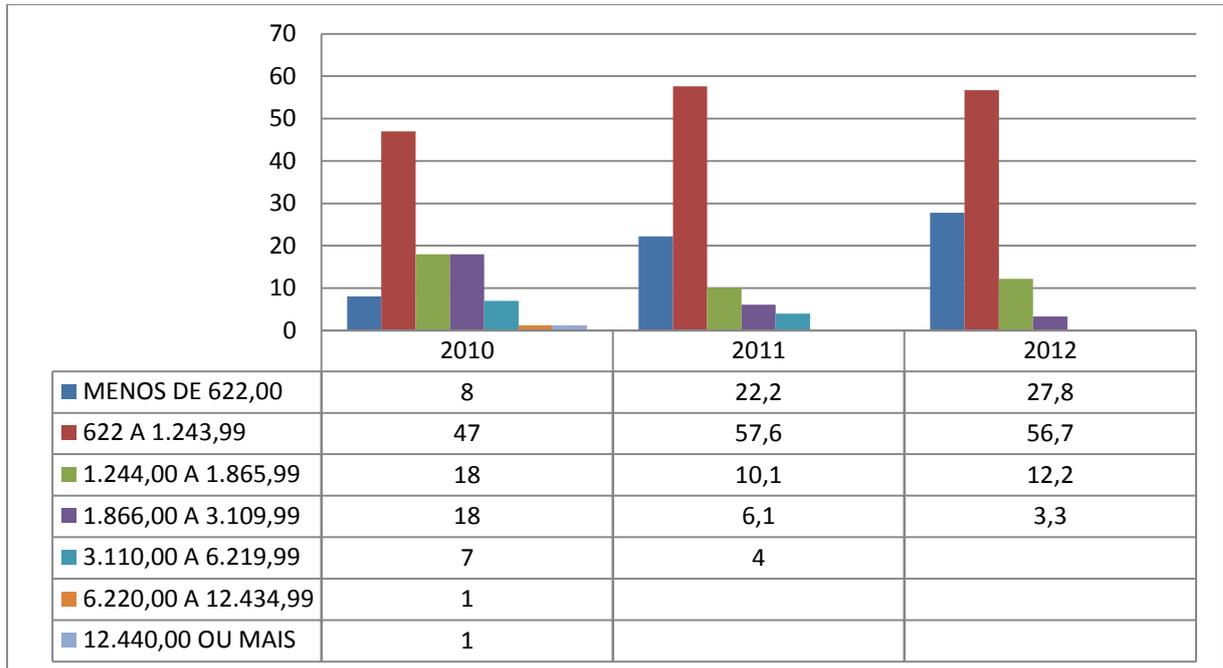
O gráfico expõe que no período de 2010 a 2013 o sexo masculino, em relação ao público feminino apresenta-se em menor proporção nos cursos de Pedagogia, sendo as mulheres número expressivo em todos os anos. Esse fato é curioso, visto que o curso de Pedagogia sempre abrangeu um público feminino. O motivo decorre da ampliação da escola pública, no período pós republica em que necessitava-se do trabalho docente, e como a função feminina no âmbito social caracterizada como cuidadora, o trabalho docente nesse época encontrava-se ligado as funções que regia a maternidade, logo as mulheres vieram a ocupar esse cargo possibilitando apropriação do público feminino no setor educacional (Jezine e Felinto 2013).

Gráfico 02: Cor/raça

Fonte: UFPB/ COPERVE, 2010 A 2013; UFPB, Superintendência de Tecnologia da Informação (STI), 2013.

Se tratando da variável “Cor/Raça” observa-se que em todos os períodos, sobressaem-se à cor parda e em seguida a cor branca.

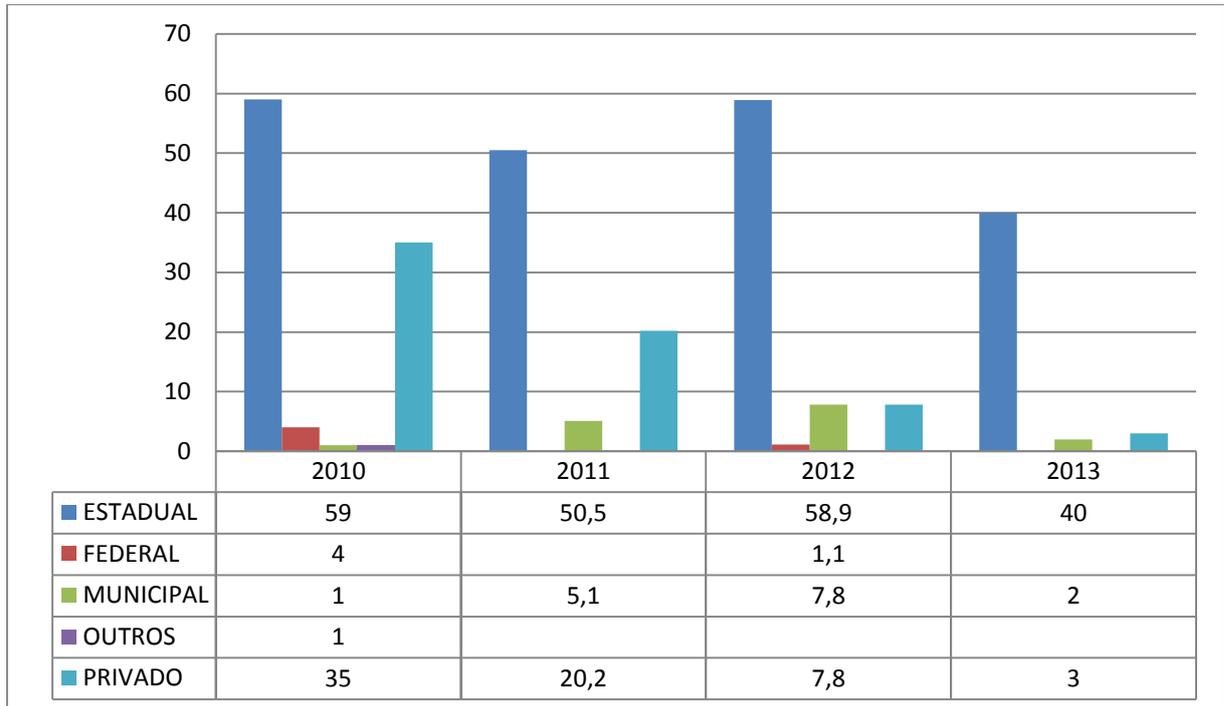
- 2010 - a cor branca apresenta com 36%, cor negra 12% e o pardo com 43%.
- 2011 - a cor branca encontra-se com 30,3%, e a cor negra se destaca de forma mais expressiva, com 21,2%, em comparação com outros anos, e a cor parda 40,4%.
- 2012 - a cor branca diminui para 25,6%, junto com a cor negra, com 6,7, já a cor parda aumenta para 56,7%.
- 2013 - percebe-se que a cor branca cai para 25%, enquanto a cor parda continua crescente, subindo o número de sujeitos que autodeclaram, constatando 60%, e decai significativamente a cor negra em comparação com o ano de 2011, para 8,3%.

Gráfico 03: Renda familiar

Fonte: UFPB/ COPERVE, 2010 A 2012; UFPB, Superintendência de Tecnologia da Informação (STI), 2013.

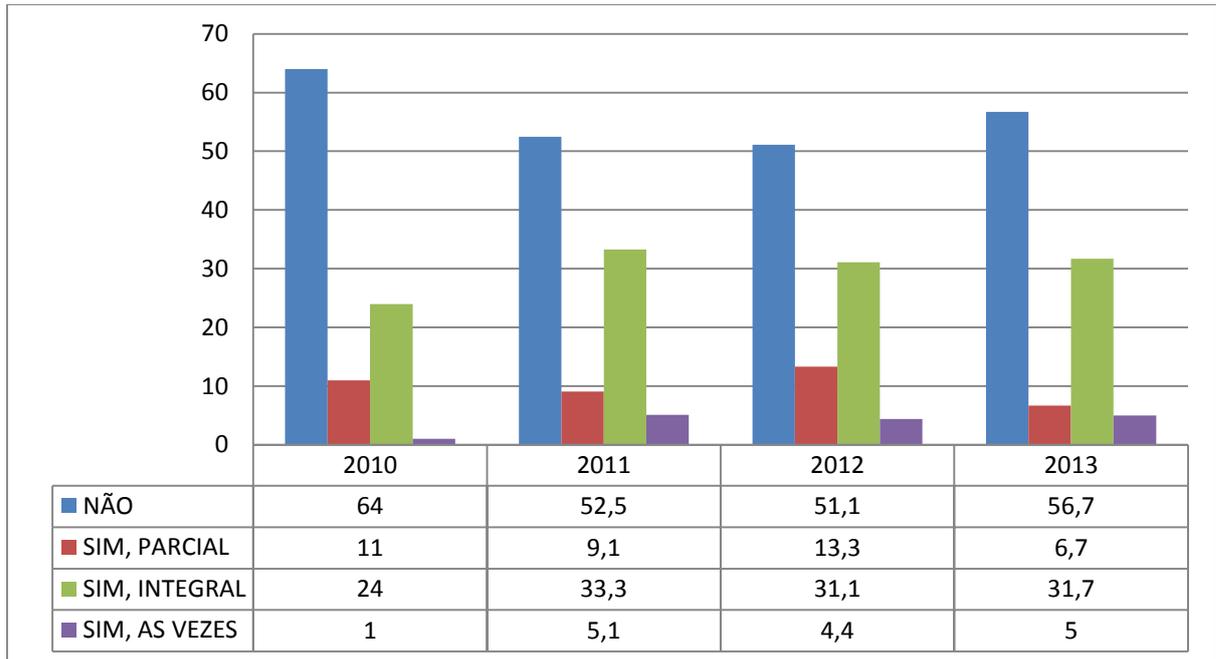
Na variável “Renda Familiar”, consta entre o ano de 2010 a 2012, alunos ingressantes pelo Processo Seletivo Simplificado, destacando nos dados apresentados que a renda familiar, em maior proporção, contabiliza-se menos de \$622,00 e \$622 a 1.243,99. Ao analisar esta mesma categoria no ano de 2013¹⁴, com a adoção do ENEM, observa-se que o perfil socioeconômico na variável renda familiar se modifica e os dados apresentados são alarmantes, apontando que a maioria dos sujeitos que ingressaram no curso neste ano, tem uma renda familiar de \$300,00 a \$599,99, cerca de 58,3%. Aqueles que possuem uma renda mensal de menos de \$300,00 somam 26,7%. E no que se refere à renda de \$600,00 a \$899,99, consta o público de 13,3%, por último a renda de 1.500,00 a 2.999,99 com público 1,7% (STI, 2013). Os dados indicam que o público que ingressam no curso de Pedagogia – área em aprofundamento em Educação do Campo advém da classe menos favorecida economicamente.

¹⁴ Dados do perfil socioeconômico no ano de 2013, liberado pela Superintendência de Tecnologia da Informação (STI).

Gráfico 04: Tipo de escola

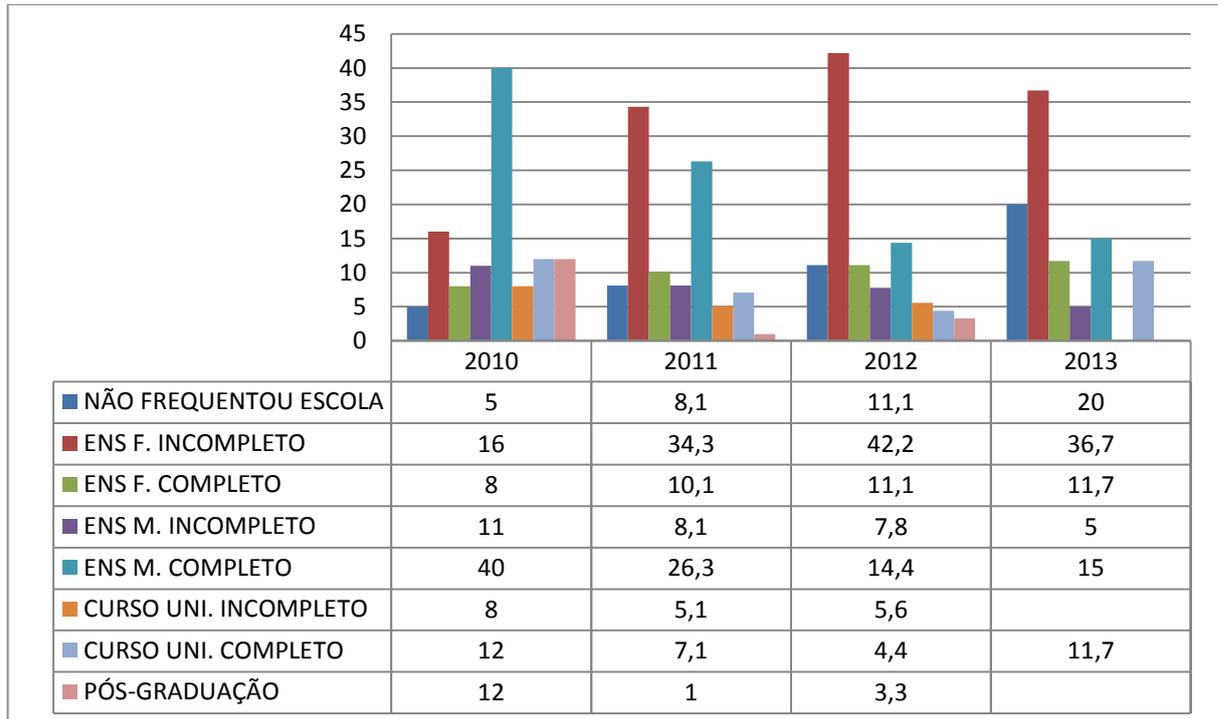
Fonte: UFPB/ COPERVE, 2010 A 2013; UFPB, Superintendência de Tecnologia da Informação (STI), 2013.

Na origem escolar, o gráfico apresentado expõe que, a maioria dos alunos que ingressam no curso referido vem de escolas públicas, contabilizando que no ano de 2010, 59% vem da rede estadual e 35% da rede privada. No ano de 2011, apesar de ter diminuído os da rede estadual, aumentam os da rede municipal, para 5,1%, e diminui os da rede privada, para 20,2%. Se tratando do ano de 2012, aumenta os alunos advindos das escolas da rede estadual, com 58,9%, cai significativamente os advindos da rede privada, para 7,8%. Em relação ao ano de 2013 percebe-se que o número de alunos que vem de escolas públicas, especificamente da rede estadual, predomina com 40%, enquanto a rede privada decai para 3%.

Gráfico 05: Trabalho

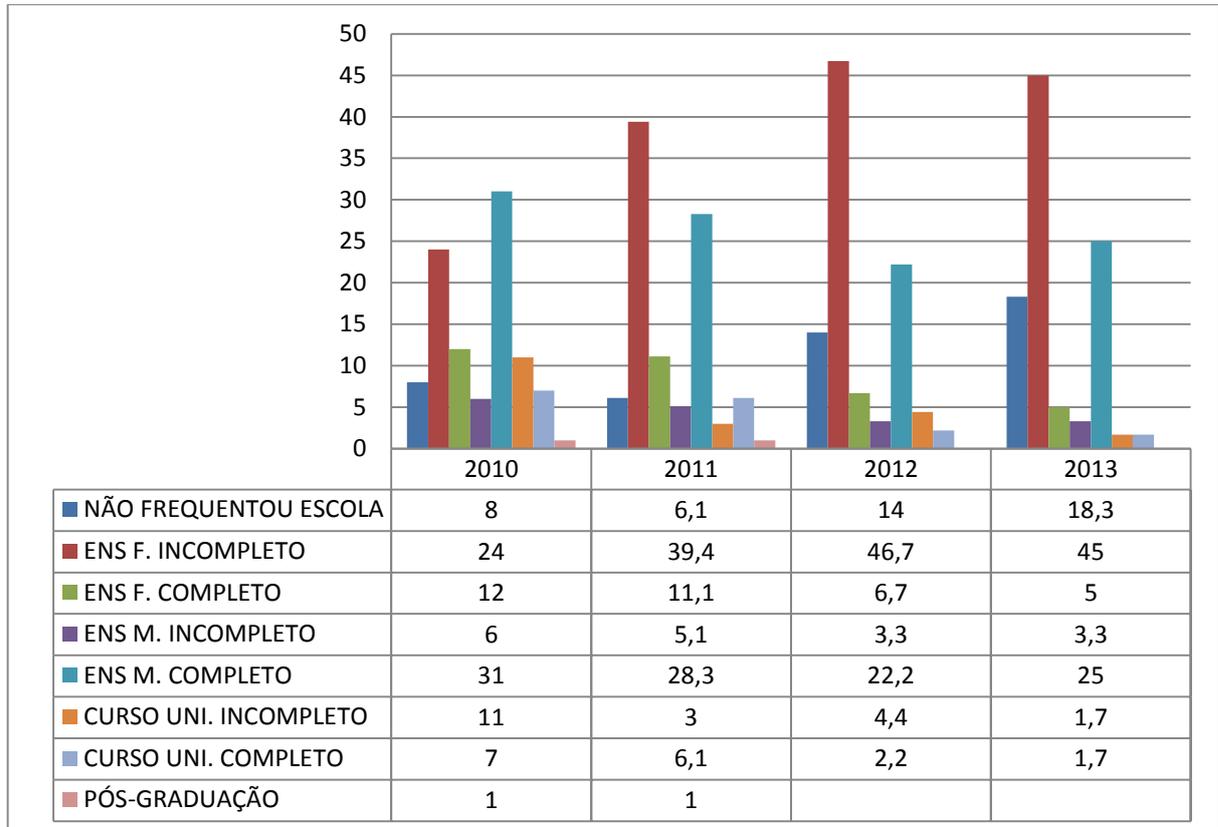
Fonte: UFPB/ COPERVE, 2010 A 2013; UFPB, Superintendência de Tecnologia da Informação (STI), 2013.

Buscando identificar a ocupação dos alunos que ingressam no curso, percebe-se que a maioria não trabalha, considerando o ano de 2010 a 2013, entretanto, diminuir-se em ritmo pequeno o número dos que não trabalham, entre o ano de 2010 a 2012, voltando a aumentar no ano de 2013. Em seguida, numa quantidade significativa, o grupo dos que trabalham de forma integral, aumentando em ritmo pequeno, entre o ano de 2010 a 2013, com pequenas oscilações, a partir do ano de 2011 a 2013, como mostra o gráfico.

Gráfico 06: Instrução da mãe

Fonte: UFPB/ COPERVE, 2010 A 2013; UFPB, Superintendência de Tecnologia da Informação (STI), 2013.

A instrução da mãe pode se constituir enquanto uma variável que dimensiona o nível de capital cultural do aluno. Bourdieu (1998) afirma que existem três formas de capital cultural, que se encontram sob o formato de estado incorporado, relacionado ao trabalho de aquisição, acumulação, na busca do ter para se tornar um ser, para que no final do processo se materialize como habitus. O estado objetivado estaria ligado a apropriação do sujeito no manuseio e na adoção dos bens culturais e no fortalecimento do desenvolvimento intelectual. Por fim, estado institucionalizado, se configura como o resultado do estado incorporado e objetivado, materializado como a certificação escolar, dos títulos etc. Nesse sentido o teórico ressalta que a obtenção do capital cultural, existe através de dois caminhos, um encontra-se por meio da herança e o outro pela conquista. Nesse caso, o gráfico em que a variável é a instrução da mãe, Bourdieu (1998) diz que o rendimento escolar do aluno vai depender também do capital cultural herdado. E consta na instrução da mãe que, os mesmos, não têm um nível de instrução elevado, no ano de 2010, destaca-se com mais intensidade, os alunos, em que as mães, encontram-se com o ensino médio completo, no proceder dos anos, esse nível diminui, para o ensino fundamental incompleto, que permanece predominante nos anos seguintes.

Gráfico 07: Instrução do pai

Fonte: UFPB/ COPERVE, 2010 A 2013; UFPB, Superintendência de Tecnologia da Informação (STI), 2013.

O nível de instrução dos pais consta com mais intensidade no ano de 2010, o pai que apresenta o ensino médio completo, soma 31%, e o ensino fundamental incompleto, contabiliza 24%. No ano de 2011, aumenta o número de pais com o ensino fundamental incompleto e diminui os de ensino médio completo. Nos anos posteriores, 2012 e 2013 predominam os pais com nível fundamental incompleto, no entanto, diminui os níveis escolares elevados, crescendo o número dos pais que nunca frequentaram escolas. A partir dos dados apresentados, percebe-se que as mães tem um nível de instrução mais alto que os pais, entretanto, são minoria as que possuem nível superior, constatando-se que os pais e as mães não detêm de um capital cultural elevado. Pelo nível de escolaridade é possível inferir que a aquisição do capital cultural é baixa.

Os dados apresentados constataam que os alunos que ingressam no curso de Pedagogia – Área em Aprofundamento em Educação do Campo encontram-se em situação de vulnerabilidade socioeconômica. Em observação, destaca-se que, a partir dos critérios de seleção destacado na Lei de cotas, apresentado nesse texto, indica ou alarma que esses critérios de seleção, se encaixam com o perfil dos alunos que ingressam no curso referido,

lembrando que a proposta não é trabalhar os alunos que ingressaram por cotas, e sim identificar a relação da condição social, com a permanência destes alunos.

Nesse sentido, questiona-se, qual a relação entre as condições sociais e a permanência/conclusão dos alunos ingressantes do curso de Pedagogia – Área de Aprofundamento da Educação do Campo na Universidade Federal da Paraíba – UFPB? O perfil socioeconômico dos ingressos no curso de Pedagogia – área de aprofundamento em Educação do Campo influencia na permanência e conclusão do curso? Tendo em Vista que a Universidade Federal da Paraíba é uma instituição que se relaciona com o Estado-nacional, e que a partir do contexto que compõe o sistema capitalista unifica-se com o Estado, tornando-se um dos aparelhos ideológicos hegemônico que tende a favorecer a classe economicamente privilegiada.

Todavia, a partir das lutas dos movimentos sociais, pela inserção de políticas públicas que garantam melhores condições educacionais, que o governo e a UFPB vem inserindo sujeitos de diferentes classes, como: baixa renda, negros e negras, advindos de escola pública e de família com baixa escolaridade, nesse sentido, torna-se um desafio para instituição, manter a inclusão gerada pelo processo de expansão e democratização, ou gera novos processos de exclusão?

3.2 Sujeitos entrevistados

Com base no que foi discutido, este item busca apresentar os resultados da pesquisa, por meio da aplicação dos questionários, realizados com os alunos do último período do curso Pedagogia – Área de Aprofundamento da Educação do Campo na Universidade Federal da Paraíba, que ingressaram no curso no ano de 2010.2. O questionário teve por objetivo reconhecer e analisar as condições sociais, econômicas e educacionais dos alunos do curso referido, buscando compreender as possíveis dificuldades e as superações para permanência e conclusão, de ordem social, econômica, pedagógica, cultural, emocional, familiar, estrutural e político.

Nesse sentido, a aplicação do questionário foi realizada, no período letivo do ano 2015, com 18 alunos, de uma turma, em que o número de matriculados no tempo regular, apresentava-se 20 (alunos). No que diz respeito à estruturação do questionário, este, encontra-se dividido em quatro partes: I Dados Pessoais; II Dados Acadêmicos – Fase de Seleção; III Dados Acadêmicos – Fase Acesso e Permanência Acadêmica; IV Dados Acadêmicos – Fase Permanência a Conclusão do Curso. Buscando como resultado a discursão, em que identifica-

se a relação entre o perfil socioeconômico e a permanência dos ingressos no curso de Pedagogia na Universidade Federal da Paraíba – UFPB, com vista a conclusão do curso.

I. Dados pessoais

Quadro 04: Sexo

SEXO		
Alternativas	Frequência	Percentual
MASCULINO	2	11,1
FEMININO	16	88,9
Total	18	100,0

Fonte: Questionário aplicado aos alunos que Pedagogia – área de aprofundamento em Educação do campo

De acordo com a análise feita do perfil dos que ingressam no curso de Pedagogia – Educação do Campo continua predominando, dos que permaneceram, o sexo feminino. O quadro mostra que de 18 alunos entrevistados, dois foram do sexo masculino e 16 do sexo feminino.

Quadro 05 – Raça/cor

VOCÊ SE AUTODECLARA		
Alternativas	Frequência	Percentual
PARDO	13	72,2
NEGRO	3	16,7
AMARELO	1	5,6
BRANCO	1	5,6
Total	18	100,0

Fonte: Questionário aplicado aos alunos que Pedagogia – área de aprofundamento em Educação do campo

Na relação com o perfil socioeconômico, indica que a maioria que ingressam no curso de Pedagogia – Educação do Campo autodeclararam-se pardos, cerca de 72,2% seguido de negros, 16,7%.

Quadro 06: Faixa etária

FAIXA ETÁRIA		
Alternativas	Frequência	Percentual
21 A 27 ANOS	10	55,6
28 A 34 ANOS	6	33,3
35 A 41 ANOS	2	11,1

Total	18	100,0
-------	----	-------

Fonte: Questionário aplicado aos alunos que Pedagogia – área de aprofundamento em Educação do campo

Com relação à faixa etária, permanecem os alunos, em sua maioria, entre 21 a 27 anos, cerca de 55,6%, seguido da faixa etária de 28 a 34 anos, 33,3%. De acordo com a LDB/96, a idade prevista para ingressar na educação superior, é entre 18 a 21 anos de idade, o resultado, em que consta no quadro, pode indicar que a maioria dos alunos que permanecem no curso, não encontram-se na idade certa.

Quadro 07: Estado civil

ESTADO CIVIL		
Alternativas	Frequência	Percentual
SOLTEIRA	12	66,7
CASADA	5	27,8
OUTROS	1	5,6
Total	18	100,0

Fonte: Questionário aplicado aos alunos que Pedagogia – área de aprofundamento em Educação do campo

Na variável, Estado Civil, os dados mostram que, a maioria dos alunos que permanecem no curso, encontram-se solteiros, com percentual de 66,7%, seguido do percentual dos casados, com 27,8%. Na visualização, do público que permanece no curso, junto com a cor/raça e a faixa etária, pode ser delineado uma parte do perfil dos alunos que permanecem no curso, sendo jovens, solteiros e do sexo feminino.

Quadro 08: Filhos

TEM FILHOS?		
Alternativas	Frequência	Percentual
SIM	4	22,2
NÃO	14	77,8
Total	18	100,0

Fonte: Questionário aplicado aos alunos que Pedagogia – área de aprofundamento em Educação do campo

No que diz respeito, aos filhos, é constado que 22,2% possuem filhos e 77,8% não tem filhos, um dado que pode indicar que as mulheres solteiras que ingressam na educação superior, tem maior probabilidade de permanecer no curso.

Quadro 09: Renda familiar

RENDA FAMILIAR		
Alternativas	Frequência	Percentual
1 A 2 SM	1	5,6
2 A 3 SM	8	44,4
3 A 4 SM	3	16,7
4 A 5 SM	5	27,8
5 A 9 SM	1	5,6
Total	18	100,0

Fonte: Questionário aplicado aos alunos que Pedagogia – área de aprofundamento em Educação do campo

Essa variável consta como uma das mais relevantes para a análise, porque vem a retratar a respeito das condições econômicas dos quem permanecem no curso, mostrando que as condições um pouco mais elevada são daqueles que permanece, diferenciando-se dos resultados, apresentados sobre o perfil socioeconômico, em que a renda familiar dos que ingressam no curso, no ano de 2010 em maior quantidade eram de menos de \$622,00 a 1.243,99. Nesse sentido, contabilizando o resultado dos alunos que encontram-se no último período do curso, no ano de 2015, ou seja, os alunos entrevistados, constata-se o número predominante de alunos com a renda familiar, de 2 a 3 salários mínimos.

Isso indica que os alunos que permanecem no curso possuem poder aquisitivo um pouco mais elevado. O quadro ainda é mais agressivo, quando expõe a segunda categoria predominante, com renda familiar de 4 a 5 salários mínimos. Esses dados demonstram o que Bourdieu (1998) ressalta em suas obras, quando afirma que o capital financeiro, é necessário para subsidiar a obtenção de um capital cultural mais elevado.

Quadro 10: Instrução da mãe

INSTRUÇÃO DA MÃE		
Alternativas	Frequência	Percentual
PÓS-GRADUAÇÃO	1	5,6
ENSINO SUPERIOR INCOMPLETO	2	11,1
ENSINO MÉDIO COMPLETO	10	55,6
ENSINO MÉDIO INCOMPLETO	1	5,6
ENSINO FUNDAMENTAL COMPLETO	2	11,1
ENSINO FUNDAMENTAL INCOMPLETO	2	11,1
Total	18	100,0

Fonte: Questionário aplicado aos alunos que Pedagogia – área de aprofundamento em Educação do campo

Esses dados compatibilizam com os dados apresentados no perfil socioeconômico, mostrando que no ano de 2010 predominavam mães que possuíam ensino médio completo. Dos que permanecem, contabilizam-se em maior proporção, os que possuem o Ensino Médio completo, 55,6%. Nesse dado é expresso o capital cultural, indicativo a referência e contexto dos alunos que permanecem no curso, que podem a vir à influenciar na permanência.

Quadro 11: Instrução do pai

INSTRUÇÃO DO PAI		
Alternativas	Frequência	Percentual
ENSINO MÉDIO COMPLETO	8	44,4
ENSINO MÉDIO INCOMPLETO	3	16,7
ENSINO FUNDAMETAL COMPLETO	3	16,7
ENSINO FUNDAMENTAL INCOMPLETO	4	22,2
Total	18	100,0

Fonte: Questionário aplicado aos alunos que Pedagogia – área de aprofundamento em Educação do campo

No que diz respeito ao nível de escolaridade dos pais, este é compatível com a escolaridade das mães, constatando que dos 18 entrevistados, a maioria apresenta ensino médio completo, um percentual de 44,4%, no entanto, a instrução das mães, embora que pouco significativa, é maior que a dos pais.

II. Dados acadêmicos – fases de seleção (antecede ao acesso)

Quadro 12: Inserção no curso

SEU INGRESSO NO CURSO DE PEDAGOGIA COM ÁREA DE APROFUNDAMENTO NO CAMPO FOI POR:		
Alternativas	Frequência	Percentual
PRIMEIRA OPÇÃO	4	22,2
SEGUNDA OPÇÃO	14	77,8
Total	18	100,0

Fonte: Questionário aplicado aos alunos que Pedagogia – área de aprofundamento em Educação do campo

Essa etapa, apresenta-se como: a fase de seleção que antecede ao acesso, que expressa na primeira variável, acerca do ingresso do aluno, se foi por meio, da primeira ou segunda opção. Nesse sentido, os dados expõem que o percentual que predomina, são os alunos que ingressaram por segunda opção, contabilizando 77,8%, seguido da primeira opção, com 22,2%.

Quadro 13: Tipo de escola

ESTUDOU EM QUE TIPO DE ESCOLA:		
Alternativas	Frequência	Percentual
PÚBLICA	10	55,6
PÚBLICA E PRIVADA	8	44,4
Total	18	100,0

Fonte: Questionário aplicado aos alunos que Pedagogia – área de aprofundamento em Educação do campo

Na variável, tipo de escola, o quadro expressa que 55,6% dos estudantes vêm de escolas públicas, no entanto, esses dados expõem também o número significativo de alunos que frequentaram escolas públicas e privadas, contabilizando 44,4%.

Quadro 14: Desempenho acadêmico

COMO VOCÊ AVALIARIA SEU DESEMPENHO ACADÊMICO ANTES DE ENTRAR NA UFPB?		
Alternativas	Frequência	Percentual
RUIM	1	5,6
REGULAR	4	22,2
BOM	10	55,6
ÓTIMO	3	16,7
Total	18	100,0

Fonte: Questionário aplicado aos alunos que Pedagogia – área de aprofundamento em Educação do campo

No que diz respeito ao desempenho acadêmico, a maioria considera sua trajetória na educação básica boa, constando 55,6%, seguido da opção regular, cerca de 22,2%.

Quadro 15: Processo de formação

CONSIDERANDO O PROCESSO DE FORMAÇÃO NA ESCOLA BÁSICA, VOCÊ JÁ FOI REPROVADO?		
Alternativas	Frequência	Percentual
SIM	1	5,6
NÃO	17	94,4
Total	18	100,0

Fonte: Questionário aplicado aos alunos que Pedagogia – área de aprofundamento em Educação do campo

Ao se tratar do processo de formação na escola básica, identifica-se que não é qualquer aluno que ingressa na educação superior e permanece, na resposta dos entrevistados, consta-se que 94,4% nunca reprovaram, na relação com o dado anterior, os mesmos, autoconsideram bons em seu processo de formação na educação básica.

Quadro 16: Cursinho pré-vestibular

ANTES DE INGRESSAR NA EDUCAÇÃO SUPERIOR, PRESTOU CURSINHO PRÉ-VESTIBULAR?		
Alternativas	Frequência	Percentual
SIM	11	61,1
NÃO	7	38,9
Total	18	100,0

Fonte: Questionário aplicado aos alunos que Pedagogia – área de aprofundamento em Educação do campo

Nesse dado, é comprovado mais uma vez as estratégias que os alunos buscaram, para o ingresso na educação superior, contabilizando que, na variável que busca identificar se os alunos prestaram cursinho pré-vestibular, nota-se que a maioria buscou essa alternativa para sua inserção, com 61,1%, seguido dos que não prestaram cursinho pré-vestibular, cerca 38,9%.

Quadro 17: Formação superior

VOCÊ TEM OUTRA FORMAÇÃO SUPERIOR?		
Alternativas	Frequência	Percentual
SIM	2	11,1
NÃO	16	88,9
Total	18	100,0

Fonte: Questionário aplicado aos alunos que Pedagogia – área de aprofundamento em Educação do campo

Os dados expressam que a maioria dos alunos não tem outra formação superior, um percentual de 88,9%.

Quadro 18: Dificuldades na inserção na educação superior

VOCÊ TEVE DIFICULDADE DE INGRESSAR NA EDUCAÇÃO SUPERIOR?		
Alternativas	Frequência	Percentual
SIM	13	72,2
NÃO	5	27,8
Total	18	100,0

Fonte: Questionário aplicado aos alunos que Pedagogia – área de aprofundamento em Educação do campo

Esse dado é significativo porque ressalta que os alunos que permaneceram no curso, antes de ingressarem na educação superior, tiveram barreiras no acesso, indicando a falta do capital cultural, no qual não foi suficiente para sua inserção em nível superior, nesse caso, os

sujeitos tiveram que diminuir suas expectativas na escolha de um curso pouco concorrido como uma estratégia para obtenção do capital cultural em formato institucionalizado. Os dados mostram que a maioria teve dificuldades de ingressar na educação superior, cerca de 72,2%.

Quadro 19: Critérios de dificuldades na inserção na educação superior

CONSIDERANDO A PERGUNTA ANTERIOR, SE SUA RESPOSTA FOR, SIM, QUAIS FORAM SUA MAIOR DIFICULDADE?		
	Frequência	Percentual
INDECISÃO NA ESCOLHA DO CURSO	2	11,1
REPROVAÇÃO NO PROCESSO SELETIVO	9	50,0
TER QUE TRABALHAR	1	5,6
OUTROS	1	5,6
Total	13	72,2
System	5	27,8
Total	18	100,0

Fonte: Questionário aplicado aos alunos que Pedagogia – área de aprofundamento em Educação do campo

Para complementar a pergunta anterior, a questão busca identificar às dificuldades encontradas no ingresso à educação superior. A maioria responderam reprovação no processo seletivo, com percentual de 50%. Esse dado é curioso, quando comparado ao quadro 15, constando que a maioria dos alunos optou pelo curso por 2º opção, indicando que, estes, tentaram concorrer em cursos que a concorrência poderia ser elevada. Bourdieu (1998) ao dissertar sobre capital cultural, expõe que aquisição, pode ser por duas vias, herança familiar e contexto social da classe dominante e a árdua busca da classe subalterna. Na relação com os dados apresentados, percebe-se que o sujeito de menor capital cultural ao concorrer com sujeitos que possuem maior capital cultural em cursos de elevado prestígio social, são menores as chances de não obter êxito. Pelo fator de que, ambos (maior e menor capital cultural) não possuem as mesmas oportunidades, conseqüentemente, encontram-se em menor condição para concorrer com os sujeitos herdeiros do capital cultural. Bourdieu trabalha com probabilidades, na não afirmação de que, os sujeitos de menor capital cultural não possuem chances ou não tenha capacidade de concorrer com os da classe de mais elevado capital cultural, entretanto, estes sujeitos para obter êxito, terão que conquistar, sacrificar e renunciar, para chegar ao sucesso escolar, pelo fato de não terem herdado o capital cultural familiar e o contexto social.

Quadro 20: Critérios para escolha do curso

QUAL (IS) FOI (RAM) SEU (S) CRITÉRIOS PARA ESCOLHA DO CURSO?		
Alternativas	Frequência	Percentual
FACILIDADE NO INGRESSO	3	16,7
IDENTIFICAÇÃO PELO CURSO	8	44,4
MARCADO DE TRABALHO	1	5,6
IDEOLOGIA DO CURSO AO QUAL ADOTA A PERSPECTIVA DA EDUCAÇÃO DO CAMPO	2	11,1
FORMAÇÃO PEDAGÓGICA INDEPENDENTE DA IDEOLOGIA	3	16,7
OUTROS	1	5,6
Total	18	100,0

Fonte: Questionário aplicado aos alunos que Pedagogia – área de aprofundamento em Educação do campo

Essa questão expressa que para além das dificuldades de romper as barreiras geradas pela pouca carga de capital cultural, os alunos que permaneceram se identificaram com o curso, os dados mostram que a maioria dos estudantes, 44,4%, seguido pela facilidade no ingresso, 16,7%; 5,6% mercado de trabalho; 11,1% ideologia ao qual o curso adota, na perspectiva da educação do campo; 16,7% formação pedagógica; e por fim, 5,6% outros motivos.

Quadro 21: Política de acesso

O SEU INGRESSO NO CURSO FOI POR MEIO DE QUAIS POLÍTICAS DE ACESSO?		
Alternativas	Frequência	Percentual
PSTV	3	16,7
PSS	15	83,3
Total	18	100,0

Fonte: Questionário aplicado aos alunos que Pedagogia – área de aprofundamento em Educação do campo

As políticas de acesso, ressaltada nessa questão, permite identificar que nenhum ingressou por política de ação afirmativa, e sim, pelo processo seletivo regular. Processo Seletivo Transferência Voluntária – PSTV consta 16,7% e PSS 83,3%.

III. Dados acadêmicos – Fase de acesso e de permanência acadêmica**Quadro 22:** Situação na instituição (UFPB)

ATUALMENTE VOCÊ ENCONTRA-SE NA INSTITUIÇÃO:		
Alternativas	Frequência	Percentual
ATIVO BLOCADO	15	83,3
ATIVO DESBLOCADO	3	16,7
Total	18	100,0

Fonte: Questionário aplicado aos alunos que Pedagogia – área de aprofundamento em Educação do campo

Essa questão é relevante porque indica as possíveis dificuldades encontradas no processo de formação. Consta-se no quadro acima que mais da metade dos alunos permaneceram no curso no período regular, um percentual de 83,3%, seguido de ativo desbloqueado, cerca 16,7%.

Quadro 23: Dificuldades no processo de permanência

NO PROCESSO DE PERMANÊNCIA NO CURSO SUPERIOR VOCÊ TEVE DIFICULDADES?		
Alternativas	Frequência	Percentual
SIM	11	61,1
NÃO	7	38,9
Total	18	100,0

Fonte: Questionário aplicado aos alunos que Pedagogia – área de aprofundamento em Educação do campo

Essa questão reflete acerca das barreiras encontradas no processo de formação, fase do acesso e da permanência na instituição. Em resposta, mais da metade dos alunos tiveram dificuldades, contabilizando 61,1%, seguido dos alunos que não tiveram dificuldades, um percentual de 38,9%.

Quadro 24: Critérios de dificuldades no processo de permanência

SE VOCÊ TEVE DIFICULDADES, ENUMERE DE 00 A 10 EM ORDEM CRESCENTE, CONSIDERANDO QUE O MAIOR NÚMERO ESTÁ ASSOCIADO À INTENSIDADE DAS POSSÍVEIS DIFICULDADES PONTUADAS ABAIXO.			
Alternativas	POUCA OU NENHUMA DIFICULDADE – (0 – 3)	ALGUMA DIFICULDADE – (4 – 6)	MUITA DIFICULDADE – (7 – 10)
Dificuldades de ordem financeira	44,4	38,9	16,7
Dificuldades pela falta de apoio financeiro da instituição	61,1	11,1	27,8
Dificuldades de conciliar trabalho e estudo	61,1	5,6	33,3

Dificuldade no aprendizado: metodologia do professor	55,6	27,8	16,7
Dificuldades no aprendizado: assimilação nos conteúdos	72,2	16,7	11,1
Dificuldades no aprendizado: pelo déficit na leitura e escrita	77,8	5,6	16,7
Dificuldades no acesso aos recursos didáticos	77,8	16,7	5,6
Dificuldades em habituar-se no meio acadêmico, no que se refere ao conhecimento, crenças, artes, moral, costumes etc.	88,9	5,6	5,6
Dificuldades com a infraestrutura inadequada	50	22,2	27,8
Dificuldades em concordar com os princípios ideológicos do curso	61,1	27,8	11,1
Dificuldades com a falta de engajamento dos professores com os princípios ideológicos no curso.	50	11,1	38,9
Dificuldades pela falta de programas acadêmicos para a potencialização da formação	55,6	22,2	22,2
Dificuldades emocionais como temperamento, personalidade e motivações	77,8	16,7	5,6
Dificuldades motora, auditiva e visual	100	0	0,0
Dificuldades na falta da motivação financeira e emocional da família	83,3	11,7	5,6

Fonte: Questionário aplicado aos alunos que Pedagogia – área de aprofundamento em Educação do campo

Essa questão possibilita identificar o grau de intensidade das possíveis dificuldades de ordem acadêmica, cultural, social, econômica, familiar, pedagógica, estrutural e política. A tabulação dessa questão encontra-se dividida como: “pouca ou nenhuma dificuldade – com grau de intensidade de 0 a 3”, seguida, “alguma dificuldade – grau de intensidade de 4 a 6” e por fim “muita dificuldade- grau de intensidade de 7 a 10”. O resultado é curioso porque identifica:

- Os alunos que permanecem no curso são os que não tiveram muitas dificuldades, no quadro acima, visualiza-se o percentual, que sobressaem, a categoria: pouca ou nenhuma dificuldade – com grau de intensidade de 0 a 3. Ou seja, o resultado mostra

que os alunos que permaneceram no curso, tiveram dificuldades, no entanto, não de grande relevância para desistir, ou identificar como obstáculo de muita proporção.

- Outro ponto relevante encontra-se nos indicadores, da segunda categoria, (alguma dificuldade – grau de intensidade de 4 a 6) que mesmo não tendo uma quantidade significativa, comparado à categoria anterior, vem mostrando resultados, importantes a ser dito, como: dificuldades de ordem financeira com 38,9%; dificuldade no aprendizado: metodologia do professor, com 27,8%; dificuldades com a infraestrutura inadequada, com 22,2%; e dificuldades com os princípios ideológicos do curso.
- No que diz respeito à última categoria (muita dificuldade- grau de intensidade de 7 a 10) destaca o percentual maior de alunos, que destacaram a dificuldade com a falta de apoio financeiro da instituição, com o percentual 27,8%; outro dado destacado, a partir da quantidade maior de alunos, foi a dificuldade de conciliar trabalho e estudo, contabilizando 33,3%; dificuldades com a infraestrutura inadequada aparece mais uma vez com o percentual um pouco acima da categoria anterior, com 27,8%; outro ponto curioso foi a dificuldade com engajamento do professor com os princípios ideológicos do curso, percentual 38,9%; por último a dificuldade com a falta de programas acadêmicos para potencialização da formação, contabilizando 22,2%.

Quadro 25: Serviço que a UFPB oferece

DENTRE OS SERVIÇOS QUE A UFPB OFERECE QUAIS OS QUE VOCÊ UTILIZA?		
	Frequência	Percentual
RESTAURANTE UNIVERSITÁRIO	1	5,6
BOLSA PERMANÊNCIA	1	5,6
APOIO EM EVENTOS	6	33,3
Total	8	44,4
System	10	55,6
Total	18	100,0

Fonte: Questionário aplicado aos alunos que Pedagogia – área de aprofundamento em Educação do campo

Diante do que foi exposto no quadro anterior, a respeito das dificuldades, é importante destacar que a maioria dos alunos não teve muitas dificuldades para permanecer no curso, e um dos indicadores que poderia estar auxiliando na permanência desses estudantes, ou tornando menos dificultoso, pode encontrar-se nas relações em que os estudantes têm com a universidade. De acordo com o quadro apresentado, na qual busca identificar os auxílios que a universidade oferece aos estudantes, compreendem-se que, dos alunos que permanecem, a

maioria tem acesso a benefícios que a UFPB oferece, como restaurante universitário com 5,1%. Bolsa permanência com 5,6% e apoio em eventos, com percentual de 44,4%.

Quadro 26: Programas acadêmicos na UFPB

VOCÊ PARTICIPA DE PROJETOS ACADÊMICOS DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO?		
	Frequência	Percentual
SIM	11	61,1
NÃO	6	33,3
Total	17	94,4
System	1	5,6
Total	18	100,0

Fonte: Questionário aplicado aos alunos que Pedagogia – área de aprofundamento em Educação do campo

Continuando nos benefícios que a UFPB oferece, destacam-se nesse quadro os programas acadêmicos, tidos como estratégia da universidade para o desenvolvimento intelectual do sujeito. Nesse sentido, identifica-se que mais da maioria que permanece no curso, participa desses programas, como mostra os dados, com percentual de 61,1%. Esse dado pode ser um indicador das relações acadêmicas e da potencialização do capital cultural que os alunos podem estar construindo.

Quadro 27: Tipos de programas acadêmicos

SE SUA RESPOSTA FOR "SIM" QUAIS OS PROGRAMAS ACADÊMICOS?		
	Frequência	Percentual
ENSINO	3	16,7
PESQUISA	4	22,2
EXTENSÃO	1	5,6
TODOS	3	16,7
NENHUM	6	33,3
Total	17	94,4
System	1	5,6
Total	18	100,0

Fonte: Questionário aplicado aos alunos que Pedagogia – área de aprofundamento em Educação do campo

Os dados mostram que a maioria dos alunos que participam de programas acadêmicos encontram-se em programas no campo da pesquisa, com percentual de 22,2%, e os demais, distribuem-se nos outros programas, de extensão e ensino.

Quadro 28: Bolsa de estudo

VOCÊ RECEBE BOLSA?		
Alternativas	Frequência	Percentual
SIM	10	55,6
NÃO	8	44,4
Total	18	100,0

Fonte: Questionário aplicado aos alunos que Pedagogia – área de aprofundamento em Educação do campo

Dos alunos que permanecem na fase de conclusão e participam de programas acadêmicos, contabiliza-se um percentual de 55,6% que recebem bolsas. Essa questão pode indicar as formas assistenciais que a universidade propõe a interação e a articulação do estudante com a universidade, proporcionando a sua permanência na instituição.

Quadro 29: Qualidade na formação, a partir de programas acadêmicos.

VOCÊ ACREDITA QUE OS PROGRAMAS ACADÊMICOS DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO VÊM FORTALECENDO A QUALIDADE NA SUA FORMAÇÃO?		
	Frequência	Percentual
SIM	15	83,3
NENHUMA OPINIÃO FORMADA	1	5,6
Total	16	88,9
System	2	11,1
Total	18	100,0

Fonte: Questionário aplicado aos alunos que Pedagogia – área de aprofundamento em Educação do campo

Nessa mesma discussão, a questão apresentada, discorre sobre a relevância, na opinião dos alunos, dos programas acadêmicos. Como resultado, 83,3% acreditam na força que os programas acadêmicos têm em sua na formação, destacando o fortalecimento no processo de formação.

Quadro 30: Voluntariado

SE VOCÊ TIVESSE EM PROGRAMAS ACADÊMICOS ACEITARIA PARTICIPAR COMO VOLUNTÁRIO?		
	Frequência	Percentual
SIM	12	66,7
NÃO	3	16,7
Total	15	83,3
System	3	16,7
Total	18	100,0

Fonte: Questionário aplicado aos alunos que Pedagogia – área de aprofundamento em Educação do campo

O dado apresentado na questão anterior é reafirmado nessa questão, quando pergunta para os alunos que permaneceram no curso, da sua participação no voluntariado em

programas acadêmicos, como resultado, apresenta-se que mais da metade dos alunos, participaria no voluntariado de algum programa, com percentual de 66,7%. Essa questão indica que os alunos acreditam em programas acadêmicos como alicerce para o fortalecimento do processo de formação, ao ponto de se dispor como voluntário, e identificando a importância e os sacrifícios que os alunos dar para aquisição do capital cultural, para o sucesso escolar.

IV. Dados acadêmicos – Fase de permanência à conclusão do curso

Quadro 31: Trabalho na área educacional

TRABALHA NA ÁREA EM QUE VOCÊ ENCONTRA-SE NO PROCESSO DE FORMAÇÃO?		
Alternativas	Frequência	Percentual
SIM	13	72,2
NÃO	5	27,8
Total	18	100,0

Fonte: Questionário aplicado aos alunos que Pedagogia – área de aprofundamento em Educação do campo

Nessa última fase, a da permanência à conclusão do curso, busca-se identificar a situação em que encontra-se o aluno e suas perspectivas futuras. Nessa questão foi perguntado, se o alunado encontra-se trabalhando na área educacional. Como resposta, consta que o percentual de alunos que estão trabalhando na área, é de 72,2%, ou seja, mais da metade.

Quadro 32: Perspectivas futuras

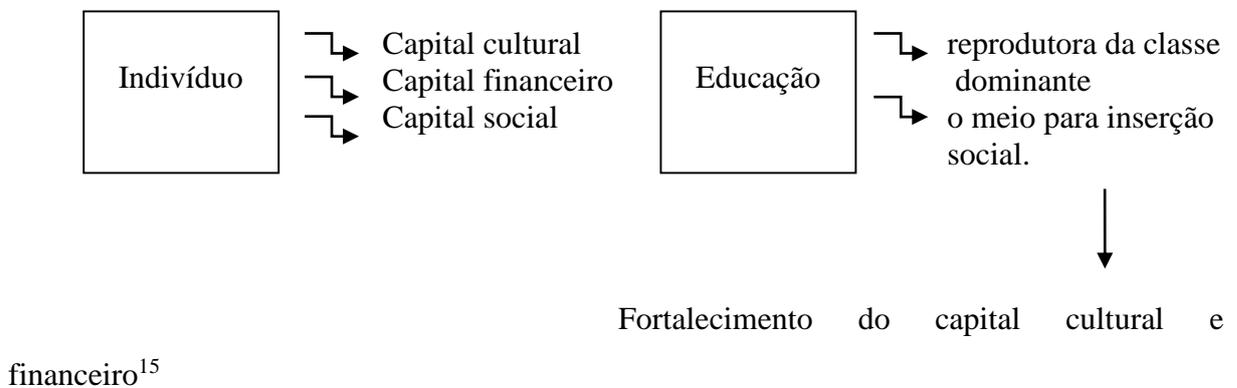
QUAIS AS PERSPECTIVAS APÓS A CONCLUSÃO DO CURSO?		
	Frequência	Percentual
FAZER ESPECIALIZAÇÃO	10	55,6
System	8	44,4
Total	18	100,0

Fonte: Questionário aplicado aos alunos que Pedagogia – área de aprofundamento em Educação do campo

E como perspectivas futuras após a conclusão do curso, tem-se como resultado, alunos que pretendem buscar fazer concurso público, com percentual 66,7%, seguido de fazer especialização, com 55,6%; e por fim, mestrado, com 44,4%. Em linhas gerais, os dados expostos mostram a contundência de uma lógica em que se processa a vida acadêmica do sujeito, antes do acesso, do acesso a permanência e da permanência a conclusão.

Em linhas gerais, acerca da análise das condições sociais dos alunos, com a permanência, é pertinente trazer para essa discussão Bourdieu (1998), que fomenta a respeito da educação, a partir do formato institucionalizado, e apresenta três categorias, como mecanismo estratégico e determinante para o sucesso escolar, caracterizado como, capital econômico, cultural e social, na qual se faz o uso de uma relação de interdependência na garantia da excelência acadêmica.

Sucesso escolar



Diante do exposto, Bourdieu aborda a dinamicidade que opera o indivíduo na relação com educação, e na busca incessante deste indivíduo pelo êxito escolar, a partir dos mecanismos estratégicos (capital cultural, financeiro e social), nesse sentido, a escola nessa dinâmica social, encontra-se como a principal alternativa para a possível inserção social. No entanto, Bourdieu diz que a educação incorpora e reproduz de forma implícita a cultura/habitus da classe dominante, gerando a desigualdade escolar, em espaços que acoplam os sujeitos com diferentes culturas e classes sociais.

O sistema de ensino traz a reprodução da estrutura social, sancionando a transmissão hereditária do capital cultural, encontra-se de fato, implicada, desde a origem, numa definição do "capital humano" que, apesar de suas conotações "humanistas", não escapa ao economicismo e ignora, dentre outras coisas, que o rendimento escolar da ação escolar depende do capital cultural previamente investido na família e que o rendimento econômico e social do certificado escolar depende do capital social- também herdado- que pode ser colocado a seu serviço. (BOURDIEU, 1998, p.74)

¹⁵ Diagrama construído por Jislayne Fidelis Felinto.

Nesse sentido o teórico afirma que as chances do sujeito da classe menos favorecida, em capital cultural e financeiro, no sistema escolar, são menores para obtenção do sucesso escolar, em relação à classe dominante, que tem herdado a cultura que o favorece. Afirmando que:

Ora, vê-se nas oportunidades de acesso ao ensino superior o resultado de uma seleção direta ou indireta que ao longo da escolaridade, pesa com rigor desigual sobre os sujeitos das diferentes classes sociais. Um jovem da camada superior tem oitenta vezes mais chances de entrar na universidade que o filho de um assalariado agrícola e quarenta vezes mais que um filho de operário, e suas chances são, ainda, duas vezes superiores àqueles de um jovem da classe média. (BOURDIEU 1998, P. 41)

Dentro do conjunto de observações, é possível identificar que Bourdieu considera as probabilidades, em que se constituem, com os níveis dos sujeitos de maior e menor capital cultural, financeiro e social, afirmando que, aqueles que possuem menos ou nenhum capital cultural, o processo de busca e conquista desse capital é árduo, pelo fato da escola ser excludente, na qual privilegia uma classe determinada, e para enfrentar essas barreiras, Bourdieu diz que é por meio de renúncias, sacrifícios etc.

Nas trocas sociais em que outros podem apresentar garantias reais – dinheiro, cultura ou relações- ela não pode oferecer senão garantias morais; pobre (relativamente) em capital econômico, cultural e social, não pode “justificar pretensões”, como se diz, e, por conseguinte, ter chances de realiza-las, a não ser sob a condição de pagar com sacrifícios, privações, renúncias, em suma, com virtudes. (Bourdieu 1998, p.104)

Diante do que foi apresentado, como explicar a permanência de sujeitos menos favorecidos em capital cultural, financeiro e social, na educação superior? Além do contexto apresentado pelo teórico, é pertinente destacar as motivações intrínsecas do sujeito que impulsionaram a superação das barreiras excludentes, do acesso, permanência a conclusão, visto que suas condições, em capital financeiro, cultural e social, poderia ser um fator de resistência para o sucesso acadêmico (conclusão).

Percebe-se a partir dos questionários dos alunos que permaneceram no curso, os mesmos, buscaram estratégias, que encontra-se antes do acesso, permanência a conclusão. Resultando que a tese, em que Bourdieu apresenta, a respeito dos mecanismos estratégicos

para o sucesso escolar, foi efetivado por esses alunos que encontra-se fase a conclusão do curso. No quadro abaixo pretende-se apresentar, um resumo das principais estratégias que os sujeitos buscaram, antes de cursar a educação superior e ao longo de sua formação, podendo ser um indicador que influenciou na permanência, a partir da discussão de Bourdieu.

Quadro 33: Principais estratégias dos alunos que permaneceram no curso Pedagogia – Educação do Campo¹⁶.

Dados pessoais	
Mecanismo estratégico	Percentual dos alunos que permaneceram
Renda familiar	88,9% tem a renda entre 2 a 3 SM a 4 - 5 SM
Instrução do pai	44,4% Ensino médio completo
Instrução da mãe	55,6% Ensino médio completo
Fase Antes do acesso	
Tipo de escola	55,6% pública
Reprovação na escola básica	94,4% nunca reprovaram
Curso pré-vestibular	61,1% prestaram cursinho
Fase permanência	
Dificuldade de permanência	61,1% tiveram dificuldades
Programas acadêmicos	61,1% tiveram acesso
Bolsa de estudo	55,6% tiveram acesso
Importância nos programas acadêmicos	66,7% aceitaria ficar como voluntário
Fase permanência a conclusão	
Trabalho na área educacional	72,2% encontra-se no mercado de trabalho

O quadro mostra que a maioria dos sujeitos que permaneceram no curso buscaram mecanismos estratégicos no fortalecimento do seu capital cultural e financeiro, indicando que as condições sociais desses sujeitos influenciam na permanência. A partir das categorias apresentadas no quadro, que encontram-se nos dados pessoais; fase antes do acesso; acesso a permanência e permanência a conclusão. Embora no processo deparou-se com dificuldades, esses sujeitos vêm superando as barreiras excludentes.

¹⁶ Quadro construído por Jislayne Fidelis Felinto

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho desenvolve uma pesquisa pertinente e provocativa no âmbito acadêmico por desvelar a respeito da permanência no contexto em que imprime-se na sociedade brasileira a inserção de sujeitos menos favorecidos economicamente na educação superior, por meio de políticas de expansão e inclusivas. Nesse sentido os olhares se voltaram para o interior da universidade, na busca de indicadores acerca do processo em que vem gerando a permanência desses sujeitos na instituição.

Para isso, realizou-se um estudo de caso na Universidade Federal da Paraíba, considerando os sujeitos que permaneceram no curso de Pedagogia (Educação do Campo), tendo em vista que o curso referido, apresentava um público que encontrava-se em situação de vulnerabilidade social. Na busca de resposta da seguinte problemática: qual a relação entre as condições sociais e a permanência/conclusão dos alunos ingressantes do curso de Pedagogia – Área de Aprofundamento da Educação do Campo na Universidade Federal da Paraíba – UFPB? O perfil socioeconômico dos ingressos no curso de Pedagogia influencia na permanência e conclusão do curso? Obteve-se como resultado que os alunos vêm rompendo barreiras, no acesso, na permanência e na conclusão, a partir de estratégias, que vem fortalecer o capital cultural e financeiro, comprovando a tese que Bourdieu (1998) desenvolve acerca da relação entre sociedade e educação.

Contudo, pode-se considerar que as relações entre as condições sociais e a permanência estão intrinsecamente relacionadas, por influenciar no sucesso acadêmico, na chegada, na permanência e na conclusão. Todavia, a pesquisa remete buscar novos elementos para dar continuidade, no sentido de aprofundar as análises dos processos inclusivos destes sujeitos, visto que a maioria encontram-se em condições sociais, econômicas não favoráveis. Com isso, pretende-se identificar, as estratégias da universidade, frente à categoria permanência, visto que se intensifica a partir das políticas de cotas a inserção desses sujeitos na instituição.

5. REFERÊNCIAS

BRASIL. **DECRETO nº 6.096, de 24 de abril de 2007**. Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais - REUNI. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2007/Decreto/D6096.htm>. Acesso em: 02 set. 2009.

BRASIL. **LEI Federal nº 10.419**, 09 de abril de 2002. Dispõe sobre a criação da Universidade Federal de Campina Grande - UFCG, a partir do desmembramento da Universidade Federal da Paraíba – UFPB. Paraíba, 2002. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/L10419.htm . Acesso em: 06/04/2014.

BRASIL. LEI Federal nº 12.711/2012, 29 de agosto de 2012. Dispõe sobre o ingresso nas universidades federais e nas instituições federais de ensino técnico de nível médio e dá outras providências. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2011-2014/2012/lei/112711.htm>. Acesso em: 05/12/2015.

BRASIL. **LEI Federal nº 3.835**, 13 de dezembro de 1960. Federaliza a Universidade da Paraíba e dá outras providências. Paraíba, 1960. Disponível em: <http://legis.senado.gov.br/legislacao/ListaPublicacoes.action?id=113133>. Acesso em: 06/04/2014.

BRASIL. **Lei nº 3.860, de 9 de julho de 2001**. Dispõe sobre a organização do ensino superior, a avaliação de cursos e instituições, e dá outras providências. Brasília, DF, 2001a. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/sesu/arquivos/pdf/DecN3860.pdf>> Acesso em: 30 jul. 2013.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília, DF, 23 dez. 1996.

BRASIL. Ministério da Educação. **Portaria Normativa nº 21, de 5 de novembro de 2012**. Dispõe sobre o Sistema de Seleção Unificada. Disponível em http://www.uesb.br/evidencias/2013/05/sisu_portaria_normativa.pdf - Acesso em: 06/04/2014.

BRASIL. **PROJETO-LEI nº 3.627/2004**. Sistema Especial de Reserva de Vagas para estudantes egressos de escolas públicas, em especial negros e indígenas, nas instituições públicas federais de educação superior. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/ref_projlei3627.pdf> Acesso em: 09 ago. 2012.

CASTELO BRANCO, Uyguciara Veloso; NAKAMURA, Paulo. A UFPB nos anos da expansão (2008 a 2012): quantos e quem somos e o que mudou no perfil dos nossos alunos? **XXI Seminário Nacional UNIVERSITAS/Br: Políticas de Educação Superior no Brasil: Expansão, Acesso e Igualdade Social** São Paulo: São Carlos, 2013.

UFPB. Resolução de nº 09, 30 mar 2010. Institui a Modalidade de Ingresso por Reserva de Vagas para acesso aos cursos de Graduação, desta Universidade, e dá outras providências. Disponível em: <http://www.ufpb.br/sods/consepe/resolu/2010/Rsep09_2010.pdf>. Acesso em: 05/12/2015.

IBGE. **Censo Demográfico 2000: Resultados Preliminares**. Rio de Janeiro: IBGE; 2000.

Disponível em:

<<http://www.censo2010.ibge.gov.br/sinopse/webservice/default.php?cod1=25&cod2=&cod3=25&frm=piramide>> Acesso em: 12 dez. 2012.

INEP/MEC. **Evolução da Educação Superior - Graduação**. Disponível em:

<http://portal.inep.gov.br/web/centso-da-educacao-superior/evolucao-1980-a-2007>. Acesso em: 10 jan. 2013.

_____. **Resumo Técnico. Cursos de Educação Superior de 2010**. Disponível em:

http://download.inep.gov.br/educacao_superior/centso_superior/resumo_tecnico/resumo_tecnico_centso_educacao_superior_2010.pdf. Acesso em: nov. 2012.

_____. BRASIL. **Sinopse Estatística da Educação Superior 2006**. Disponível em:

<<http://www.inep.gov.br/superior/censosuperior/sinopse/default.asp>>. Acesso em: 15 março, 2013.

_____. **Educação Superior Brasileira 1991 – 2004 - Paraíba**. Brasília. INEP, 2006.

Disponível em: <http://www.publicacoes.inep.gov.br/detalhes.asp?pub=4332>. Acesso em 10 de março de 2013.

JEZINE, E.; SERRANO, Rossana, M. S. M. O Banco Mundial e os indicadores de regulação e emancipação nas políticas de avaliação na educação superior brasileira. In. JEZINE, E.; TEODORO, A. (Orgs.) **Organizações Internacionais e Modos de Regulação das Políticas de Educação: Indicadores e comparações internacionais**. Brasília: Liber Livro, 2012.

JEZINE, E; PRESTES, E. M. T. Democratização do acesso à educação superior no Brasil. In. RAMALHO, B. L.; LLAVADOR, J. B.; CARVALHO, M. E. P.; DINIZ, A. V. S. (Coords.) **Reformas Educativas, Educación Superior e Globalización en Brasil, Portugal e España**. Valência: Editorial Germania, 2011.

UFPB – Universidade Federal da Paraíba. **Plano de reestruturação e expansão da Universidade Federal da Paraíba (REUNI-UFPB)**, impresso, 2007.

_____. **UFPB em Dados/90**. Pró-Reitoria de Planejamento. João Pessoa. UFPB, 1990.

_____. **Resolução N° 05/2006**. Autoriza a criação do Campus Litoral Norte (Campus IV), com sede na cidade de Rio Tinto. UFPB, 2006. Disponível em:

<<http://www.ufpb.br/sods/06consuni.html>>. Acesso em: 10 nov. 2012.

_____. Lei n° 10.419, 09 de abril de 2002. **Dispõe sobre a criação da Universidade Federal de Campina Grande - UFCG, a partir do desmembramento da Universidade Federal da Paraíba - UFPB, e dá outras providências**. Paraíba, 2002. Disponível em:

<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/2002/L10419.htm> Acesso em: 12 dez. 2012.

IBGE. **Síntese de Indicadores Sociais**. Uma análise das condições de vida da população brasileira - 2010. Estudos e Pesquisas. Informações Demográficas e Socioeconômicas. Rio de Janeiro, 2010.

PAULA. Maria de Fatima Costa; CARDOSO. Ana Carolina Grangeia Cardoso. **A influência das políticas neoliberais na educação superior: casos UFF E UERJ**. In: SILVA. Maria das

Graças Martins. Políticas Educacionais: faces e interfaces da democratização. Cuiabá: EdUFPMT, 2011, p. 92.

ROCHA, Renan Gonçalves. Duas Leituras do Capitalismo em Marx. Caderno Espinosano XXV. S/D.

BOURDIEU, Pierre. **Escritos de Educação**. Petrópolis: Editora Vozes, 1998.

_____. Razões e Práticas: Sobre a Teoria da Ação. Tradução, Mariza Corrêes – Campinas, SP: Papyrus, 1996.

SGUISSARDI, Valdemar. **Estudo Diagnóstico da Política de Expansão da (E acesso À) Educação Superior no Brasil 2002 – 2012**. Projeto de Organismo Internacional – OEI/BRA/10/002. Piracicaba. 2014.

PIOTTO, Débora Cristina. **Camadas Populares e Universidade Pública: trajetórias e experiências escolares**. São Carlos: Pedro & João Editores 2014.

JEZINE, Edineide & BITTAR, Mariluce. **Políticas de Educação Superior no Brasil: Expansão, acesso e igualdade social**. João Pessoa, 2013.

RICHARDSON, Roberto Jarry. **Pesquisa Social: Métodos e Técnicas**. São Paulo, 1999.

MORESI, Eduardo. **Metodologia da Pesquisa**. UCB, 2013. Disponível em: <<http://www.inf.ufes.br/~falbo/files/MetodologiaPesquisa-Moresi2003.pdf>>. Acesso em: dia 26/nov/2015.

BRASIL. Plano Diretor da Reforma do Aparelho do Estado. Disponível em: <<http://www.bresserpereira.org.br/Documents/MARE/PlanoDiretor/planodiretor.pdf>> Acesso em: 05/12/2015.

UFPB. Resolução n° 47, 28 abr 2009. Aprova o Projeto Político-Pedagógico do Curso de Pedagogia, Licenciatura, com Área de Aprofundamento em Educação do Campo, do Centro de Educação, Campus I, desta Universidade. Disponível em: <http://www.ufpb.br/sods/consepe/resolu/2009/Rsep47_2009.pdf>. Acesso em: 05/12/2015.

BRASIL. Sinopse do Censo Demográfico 2010. Disponível em <<http://www.censo2010.ibge.gov.br/sinopse/index.php?uf=25&dados=0>> acesso no dia 23/07/2015.

JEZINE, Edineide Mesquita Araújo. FARIAS, Salete Barboza Farias. FELINTO, Jislayne Fidelis. Reflexões sobre “expansão x Permanência” na UFPB. XXIII Seminário da Rede Universitas/BR. Belém 2015.

JEZINE, Edineide Mesquita Araújo. FELINTO, Jislayne Fidelis. Inclusão, equidade e excelência acadêmica ni curso de Pedagogia na UFPB: análise do perfil, motivações e condições de permanência dos ingressantes. XXII Seminário da Rede Universitas/BR. Natal 2014.

APÊNDICE

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Prezado

(a)

Senhor

(a) _____

Esta pesquisa é sobre “Acesso e permanência na Educação Superior: a relação entre o perfil e a permanência dos ingressos no curso de Pedagogia na Universidade Federal da Paraíba – UFPB” e está sendo desenvolvida pela pesquisadora Jislayne Fidelis Felinto, aluna do Curso, Pedagogia – Área de Aprofundamento em Educação do Campo da Universidade Federal da Paraíba, sob a orientação da Prof.^a Dr.^a Edineide Jezine Mesquita Araújo. O estudo tem como objetivo analisar a relação entre o perfil socioeconômico e a permanência dos ingressos no curso de Pedagogia na Universidade Federal da Paraíba – UFPB, com vista à conclusão do curso. A finalidade deste trabalho é contribuir para Trabalho de Conclusão de Curso – TCC. Solicitamos a sua colaboração para o questionário, como também sua autorização para apresentar os resultados deste estudo em eventos acadêmicos e publicar em revista científica. Por ocasião da publicação dos resultados, seu nome será mantido em sigilo. Informamos que essa pesquisa não oferece riscos. Esclarecemos que sua participação no estudo é voluntária e, portanto, o(a) senhor(a) não é obrigado(a) a fornecer as informações e/ou colaborar com as atividades solicitadas pelo Pesquisador(a). Caso decida não participar do estudo, ou resolver a qualquer momento desistir do mesmo, não sofrerá nenhum dano, nem haverá modificação na assistência que vem recebendo na Instituição. Os pesquisadores estarão a sua disposição para qualquer esclarecimento que considere necessário em qualquer etapa da pesquisa. Diante do exposto, declaro que fui devidamente esclarecido(a) e dou o meu consentimento para participar da pesquisa e para publicação dos resultados. Estou ciente que receberei uma cópia desse documento.

Assinatura do Participante da Pesquisa
ou Responsável Legal

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO DO CURSO PEDAGOGIA – ÁREA DE APROFUNDAMENTO
EM EDUCAÇÃO DO CAMPO

CARTA DE ANUÊNCIA

Pelo presente, Coordenador do curso de Pedagogia – Área de Aprofundamento em Educação do Campo, situado no Campus I da Universidade Federal da Paraíba, no Centro de Educação, autoriza Jislayne Fidelis Felinto, acadêmica do curso de Pedagogia – Área de Aprofundamento em Educação no Campo, realizar coleta de dados por meio de questionário, com os alunos do 10º período do referido curso, tendo como finalidade reconhecer e analisar as condições sociais, econômicas e educacionais dos alunos que se encontra em fase de conclusão do curso, e buscar compreender, as possíveis dificuldades de ordem social, econômica, pedagógica, cultural, emocional, familiar, estrutural, político e as superações de permanência a conclusão. O trabalho de conclusão de curso – TCC encontra-se intitulado *“Acesso e Permanência na Educação Superior: a relação entre perfil e a permanência dos ingressos no curso de Pedagogia – área de aprofundamento em Educação do Campo na Universidade Federal da Paraíba – UFPB”* sob a orientação da Prof.^a Dr.^a Edineide Jezine Mesquita Araújo, lotada no Departamento do Curso de Pedagogia – Área de Aprofundamento em Educação do campo. A coleta de dados acontecerá no mês de Maio a Julho do ano de 2015, em horário que não interfira no andamento regular das atividades dos participantes.

João Pessoa, 27 de Maio de 2015

Prof. Luciélío Marinho da Costa
Coordenação do Curso de Pedagogia – Área de Aprofundamento em Educação do Campo

QUESTIONÁRIO

O questionário tem como objetivo reconhecer e analisar as condições sociais, econômicas e educacionais dos alunos que se encontra em fase de conclusão do curso de Pedagogia com Área de Aprofundamento no Campo- UFPB busca-se compreender, as possíveis dificuldades de ordem social, econômica, pedagógica, cultural, emocional, familiar, estrutural, político e as superações de permanência a conclusão.

I. DADOS PESSOAIS

1. Nome _____
2. Contatos: Email: _____ cel: _____
3. Sexo: masculino feminino
4. Você se autodeclara: pardo negro amarelo indígena
5. Idade: 21 a 27 anos 28 a 34 anos 35 a 41 anos
 42 a 48 anos 46 a 50 anos mais de 50 anos
6. Estado Civil solteiro(a) separado(a) / divorciado
 casado(a) outro _____
7. Tem filhos? sim não, se sua resposta por “sim”, quantos filhos? _____
8. Renda Familiar: menos de um salário mínimo. 1 a 2 salários mínimos
 2 a 3 salários mínimos. 3 a 4 salários mínimos.
 4 a 5 salários mínimos 5 a 9 salários mínimos.
 10 a 19 salários mínimos. 20 salários mínimos ou mais.
9. Instrução da Mãe
 Pós-graduação ensino superior completo ensino superior incompleto ensino médio completo ensino médio incompleto ensino fundamental completo ensino fundamental incompleto não frequentou escola
10. Instrução do Pai
 Pós-graduação ensino superior completo ensino superior incompleto ensino médio completo ensino médio incompleto ensino fundamental completo ensino fundamental incompleto não frequentou escola

II. DADOS ACADÊMICOS – FASE DE SELEÇÃO (ANTECEDE AO ACESSO)

11. Seu ingresso no curso de Pedagogia com Área de Aprofundamento no Campo foi por:
 1º opção 2º opção
12. Estudou em que tipo de escola:

pública privada pública e privada

13. Como você avaliaria seu desempenho acadêmico antes de entrar na UFPB?

Péssimo ruim regular bom ótimo excelente

14. Considerando o processo de formação na escola básica, você já foi reprovado?

Sim Não

15. Antes de ingressar na Educação Superior, prestou cursinho pré-vestibular?

Sim Não

16. Você tem outra formação de nível superior?

Sim Não

17. Você teve dificuldades de ingressar na Educação Superior?

sim não, se sua resposta for “sim” quais foram sua maior dificuldade?

indecisão na escolha do curso reprovação no processo seletivo falta de interesses por cursos superiores ter que trabalhar outros,

Quais? _____

18. Qual (is) foi (ram) SEU(s) critério(s) para escolha do curso?

facilidade no ingresso identificação pelo curso mercado de trabalho obter a formação superior ideologia do curso ao qual adota a perspectiva da Educação do Campo

a formação pedagógica independente da ideologia outros, quais? _____

19. O seu ingresso no curso foi por meio de quais políticas de acesso:

Processo Seletivo de Transferência Voluntária – PSTV Exame Nacional do Ensino Médio ENEM Processo Seletivo Seriado – PSS Modalidade de ingresso por reserva de vagas – MIRV Outro

III.DADOS ACADEMICOS– FASE DE ACESSO E PERMANENCIA ACADEMICA

- **Possíveis dificuldades no processo de formação**

20. Atualmente você encontra-se na instituição

trancamento ativo bloqueado ativo e desbloqueado

21. Considerando as condições socioeconômicas para permanência no curso superior. Como você tem alcançado a permanência, explicitamente

22. No processo de permanência no curso superior você teve dificuldades?

sim não

23. Se você teve dificuldades, enumere de 01 a 10 em ordem crescente, considerando que o maior número está associado à intensidade das possíveis dificuldades pontuadas abaixo.

- Dificuldades de ordem financeira
- Dificuldades pela falta de apoio financeiro da instituição
- Dificuldades de conciliar trabalho e estudo
- Dificuldade no aprendizado: metodologia do professor
- Dificuldades no aprendizado: assimilação nos conteúdos
- Dificuldades no aprendizado: pelo déficit na leitura e escrita
- Dificuldades no acesso aos recursos didáticos
- Dificuldades em habituar-se no meio acadêmico, no que se refere ao conhecimento, crenças, artes, moral, costumes etc.
- Dificuldades com a infraestrutura inadequada
- Dificuldades em concordar com os princípios ideológicos do curso
- Dificuldades com a falta de engajamento dos professores com os princípios ideológicos no curso.
- Dificuldades pela falta de programas acadêmicos para a potencialização da formação
- Dificuldades emocionais como temperamento, personalidade e motivações
- Dificuldades motora, auditiva e visual
- Dificuldades na falta da motivação financeira e emocional da família

24. Dentre os serviços que a UFPB oferece, quais são o que você utiliza?

- restaurante universitário residência universitária auxílio creche auxílio transporte auxílio moradia bolsa permanência estudante com deficiência apoio em eventos

25. O apoio recebido contribuiu direta ou indiretamente para permanência no curso? Explícite? _____

26. Você participa de projetos acadêmicos de ensino, pesquisa e extensão?

- sim não

27. Se sua resposta for “sim” quais os programas acadêmicos?

- ensino pesquisa extensão

28. Você recebe bolsa?

29. sim não

30. Você acredita que os programas acadêmicos de ensino, pesquisa e extensão vêm fortalecendo a qualidade na sua formação?

- sim não

31. Se você não tivesse em programas acadêmicos aceitaria participar como voluntário?

- sim não

32. Com relação aos programas acadêmicos de ensino, pesquisa e extensão enumere por ordem crescente a contribuição das mesmas.

- Fortalecimento da formação acadêmica ampliação dos conhecimentos interação acadêmica formação profissionalizante outros. Quais? (enumere) _____

IV.DADOS ACADEMICOS– FASE DE PERMANENCIA À CONCLUSÃO DO CURSO

33. Trabalha na área em que você encontra-se no processo de formação?

sim não

34. O curso vem atendendo suas expectativas iniciais?

sim não

35. Quais as perspectiva após a conclusão do curso?

fazer especialização ingressar no mestrado trabalhar como professor em escola privada Concurso público outros

36. Explícite as habilidades profissionais conquistadas ao longo de sua formação no referido curso?

37. A que você atribui a superação das barreiras encontradas no processo de formação?

Explícite _____

